

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM LETRAS

JOÃO DE CASTRO FREITAS NETO

**VARIAÇÃO ENTOACIONAL NO MUNICÍPIO DE CURRALINHO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ATLAS PROSÓDICO
MULTIMÍDIA DO PORTUGUÊS DO NORTE DO BRASIL (AMPER – Norte)**

BELÉM

2013

JOÃO DE CASTRO FREITAS NETO

**VARIAÇÃO ENTOACIONAL NO MUNICÍPIO DE CURRALINHO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ATLAS PROSÓDICO
MULTIMÍDIA DO PORTUGUÊS DO NORTE DO BRASIL (AMPER – Norte)**

Textosubmetido ao Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Pará para defesa da Dissertação
na área de Linguística.

Orientadora: Profa. Dr. Regina Cruz

BELÉM

2013

**VARIAÇÃO ENTOACIONAL NO MUNICÍPIO DE CURRALINHO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ATLAS PROSÓDICO
MULTIMÍDIA DO PORTUGUÊS DO NORTE DO BRASIL (AMPER – Norte)**

Banca Examinadora

Prof. Dr. Regina Cruz
Orientadora
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Maria Sandra Campos
Membro externo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Prof. Dr. Abdelhak Razky
Membro Interno
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho à memória de meu pai Eronildes Freitas que, infelizmente, não teve a oportunidade de acompanhar minha trajetória acadêmica e comemorar comigo esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado à oportunidade de participar deste desafio e ter me dado força física e intelectual para conseguir superar todas as dificuldades encontradas pelo caminho.

Agradeço, primordialmente, a minha mãe Nazaré Freitas, minha protetora, guardadora, consoladora e, em boa parte, financiadora de meu projeto, sou eternamente grato a esta mulher que sempre lutou com muita honra para nos proporcionar melhores condições e que sempre me incentivou a seguir buscando cada vez mais conhecimento.

À Professora Regina Cruz, minha orientadora, mente norteadora de todas as etapas deste intenso trabalho, muito obrigado por tudo e desculpe meus eventuais sumiços, juro que todos eles tinham uma justificativa de caráter acadêmico.

Agradeço a todos os meus irmãos Patrícia, Fernanda, Ida e Romano pelo apoio. Não posso deixar de agradecer também aos meus tios, Leônidas e Eliana, que me cederam gentilmente a minha morada em todo este período, à Emmanuelle, prima e colega de vida acadêmica, meu muito obrigado a você.

Ao meu grande amigo João Paulo que no período de intenso trabalho e já quase sem paciência e tempo, divagávamos, além de coisas sobre a pesquisa científica, sobre as coisas do mundo, conversas essenciais para recarregar a bateria e voltar ao trabalho novamente.

Agradeço às minhas colegas de AMPER Isabel e Elizeth, companheiras sempre fiéis na caminhada desta jornada, com a última me desculpo por não tê-la prestigiado em sua defesa, assim como você o fez comigo, e a primeira meus sinceros agradecimentos pelos favores e trocas de conhecimento em ligações quase sempre aprazíveis.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras com os quais eu tive contato e que, certamente, me auxiliaram de forma salutar em todas as disciplinas ministradas, vocês são excelentes profissionais. À todos os meu informantes, marajoaras como eu e fornecedores de suas vozes, elemento essencial para análise desta coisa linda chamada Língua Portuguesa.

Agradeço com muito amor a minha esposa Clícia que no meio desta jornada trouxe ao mundo um anjo chamado Joaquim, nosso filho, que pouco teve a presença do papai para vigiá-lo, pois na concomitância de sua evolução acompanhava-me as últimas etapas do trabalho. À todos meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados da dissertação de mestrado intitulada “VARIACÃO ENTOACIONAL NO MUNICÍPIO DE CURRALINHO: Contribuições para a Formação do Atlas Prosódico Multimídia do Português do Norte do Brasil (AMPER – Norte)”, que se propõe a fazer um estudo da variedade prosódica do município de Curralinho, localizado na ilha de Marajó, sendo parte componente para a formação de um atlas prosódico da região Norte do Brasil e tendo o intuito de caracterizar a variação prosódica do português falado em nossa região com a perspectiva de delinear a variação dialetal do nível prosódico do Português regional paraense, que ainda hoje se encontra muito fragmentado. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *AMPER – Norte* (*Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil*), que está diretamente atrelado ao projeto internacional *AMPER* (*Atlas Prosódico Multimídia do Espaço Românico*) que tem como objetivo principal o estudo da organização prosódica das variedades faladas no espaço dialetal românico, e, sendo, portanto, um projeto de abrangência das línguas românicas, contempla o português. Todo o arcabouço metodológico usado na pesquisa foi estabelecido pelo projeto *AMPER*, desde a organização dos informantes, com a formação da estratificação social, passando pela coleta e tratamento dos dados e formação do *corpus* final da pesquisa, até a obtenção dos resultados.

Palavras Chave: Prosódia, Variação, Dialeto, Entoação

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Freitas Neto, João de Castro , 1982-
Variação entoacional no município de Curralinho :
contribuições para a formação do atlas prosódico multimídia
do português do Norte do Brasil (AMPER-NORTE) / João de
Castro Freitas Neto. - 2013.

Orientador: Regina Cruz.

Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Letras e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Letras, Belém, 2013.

1. Linguística aplicada - Curralinho (PA).
2. Língua portuguesa - Análise prosódica. 3.
Sociolinguística - Curralinho (PA). I. Título.

CDD 22. ed. 418

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
CAPÍTULO 1: AMPER	07
1.1 Panorama Geral	07
1.2 AMPER no Brasil	09
1.3 AMPER no Norte do Brasil	11
CAPÍTULO 2: SOBRE A COMUNIDADE LINGUÍSTICA INVESTIGADA	15
2.1 – Histórico do Município de Curralinho	15
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA	17
3.1 – A Divisão Dialetal do Pará	17
3.2 – <i>Corpus</i> – Lista de frases	19
3.3 – Informantes	21
3.4 – Coleta de dados	22
3.5 – Tratamento dos Dados	23
CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 – Frequência Fundamental (f_0) – Sexo Feminino	27
4.1.1 – Análise comparando a Frequência Fundamental (f_0) na dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo no núcleo o vocábulo “pássaro”	28
4.1.2 - Análise comparando a Frequência Fundamental (f_0) na Dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo no núcleo o vocábulo “Renato”	30
4.1.3 - Análise comparando a Frequência Fundamental (f_0) na Dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo no núcleo o vocábulo “Bisavô”	32
4.1.4 – Análise Comparando a Frequência Fundamental (f_0) das três pautas acentuais do informante do ensino fundamental	34
4.1.5 - Análise Comparando a Frequência Fundamental (f_0) das três pautas acentuais do informante do ensino médio	35
4.1.6 - Análise Comparando a Frequência Fundamental (f_0) das três pautas acentuais do informante do ensino superior	37
4.2 – Duração (ms) – Sexo Feminino	39

4.2.1 – Análise da Duração (ms) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Pássaro”	40
4.2.2 - Análise da Duração (ms) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Renato”	42
4.2.3 - Análise da Duração (ms) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Bisavô”	44
4.2.4 - Análise da Duração (ms) comparando as três pautas acentuais do informante do ensino fundamental	45
4.2.5 - Análise da Duração (ms) comparando as três pautas acentuais do informante do ensino médio	46
4.2.6 - Análise da Duração (ms) comparando as três pautas acentuais do informante do ensino superior	47
4.3 – Intensidade (dB)	48
4.3.1 – Análise da Intensidade (dB) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Pássaro”	49
4.3.2 - Análise da Intensidade (dB) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Renato”	50
4.3.3 - Análise da Intensidade (dB) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Bisavô”	51
4.3.4 – Análise da Intensidade (dB) comparando as três pautas acentuais de informante do ensino fundamental	52
4.3.5 - Análise da Intensidade (dB) comparando as três pautas acentuais de informante do ensino médio	53
4.3.6 - Análise da Intensidade (dB) comparando as três pautas acentuais de informante do ensino superior	54
4.4 – Frequência Fundamental (f_0) – Sexo Masculino	54

4.4.1 – Análise da Frequência Fundamental (f_0) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Pássaro”	55
4.4.2 - Análise da Frequência Fundamental (f_0) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Renato”	57
4.4.3 - Análise da Frequência Fundamental (f_0) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Bisavô”	58
4.4.4 – Análise comparando a Frequência Fundamental (f_0) nas três pautas acentuais do informante do ensino fundamental	59
4.4.5 - Análise comparando a Frequência Fundamental (f_0) nas três pautas acentuais do informante do ensino médio	60
4.4.6 - Análise comparando a Frequência Fundamental (f_0) nas três pautas acentuais do informante do ensino superior	61
4.5 – Duração (ms) – Sexo Masculino	62
4.5.1 - Análise da Duração (ms) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Pássaro”	62
4.5.2 - Análise da Duração (ms) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Renato”	63
4.5.3 - Análise da Duração (ms) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Bisavô”	64
4.5.4 - Análise comparando a Duração (ms) nas três pautas acentuais do informante do ensino fundamental	65
4.5.5 - Análise comparando a Duração (ms) nas três pautas acentuais do informante do ensino médio	66
4.5.6 - Análise comparando a Duração (ms) nas três pautas acentuais do informante do ensino superior	67
4.6 – Intensidade (dB) – Sexo Masculino	

4.6.1 - Análise da Intensidade (dB) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Pássaro”	67
4.6.2 - Análise da Intensidade (dB) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Renato”	68
4.6.3 - Análise da Intensidade (dB) comparando a dimensão escolaridade em sintagmas nominais finais simples tendo como núcleo o vocábulo “Bisavô”	69
4.6.4 - Análise comparando a Intensidade (dB) nas três pautas acentuais do informante do ensino fundamental	70
4.6.5 - Análise comparando a Intensidade (dB) nas três pautas acentuais do informante do ensino médio	71
4.6.6 - Análise comparando a Intensidade (dB) nas três pautas acentuais do informante do ensino superior	72
CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO	73
CAPÍTULO 6: REFERÊNCIAS	74
ANEXO	76

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como se deu a execução, a análise e a discussão do trabalho "*Variação Entoacional no Município de Curralinho: Contribuições para a Formação do Atlas Prosódico Multimídia do Português do Norte do Brasil*", vinculado ao projeto de pesquisa intitulado: *Atlas Prosódico Multimídia do Português do Norte do Brasil (AMPER – Norte)*. Esta investigação tem por base a pesquisa da variação prosódica do português do Norte do Brasil e traz em seu bojo as características investigativas da Fonética Acústica Experimental.

O projeto AMPER entende que as pesquisas realizadas no campo do suprasseguinto, no qual se encontra a prosódia, ainda se encontra muito fragmentado, por isso se deu a necessidade de investigar, com certa minúcia no procedimento metodológico e mais consistências nas análises realizadas, a variedade prosódica das línguas românicas, e pelo fato de o Português ser uma dessas línguas, então ela é parte integrante do campo de investigação do projeto. Empenhamo-nos em investigar, portanto, a variedade prosódica do norte do Brasil (AMPER – Norte).

Pretende-se investigar a variedade prosódica do município de Curralinho na ilha de Marajó e, assim como o trabalho de investigação prosódica realizado no município de Cameté por SANTO (2011) e na zona rural do município de Belém por CRUZ & BRITO (2011), almejamos compor o *corpus* desta variedade como mais uma variedade prosódica investigada na região norte do Brasil.

Desse modo, usou-se a proposta metodológica instituída pelo projeto AMPER, em que se conta com a participação de seis informantes, sendo três homens e três mulheres curralinhenses, com escolaridade dividida em ensino fundamental, médio e superior completo e idade acima de trinta anos. O *corpus* total é composto por 102 frases declarativas e interrogativas totais com números de vogais (sílabas) variando entre 10, 13 e 14, geradas em seis séries com o total de 612 frases por informante, como será detalhado no capítulo da metodologia.

É a partir do processo descrito anteriormente que pretendemos alcançar o *corpus* final do trabalho, assim como os resultados a serem analisados. Com este procedimento podemos ter rigidez no processo de coleta de dados, pois as frases geradas pelo projeto nos permite controlar o ambiente fonético na região do núcleo do sintagma, na qual se encontra os maiores fornecedores de informação acústica necessária para análise dos dados.

Esta Investigação será apresentada por meio de quatro capítulos: no primeiro capítulo trataremos do projeto AMPER, quais seus campos de atuação, sua base metodológica, quais universidades participam do projeto, desde quando o projeto está atuando etc. No segundo capítulo mostraremos a comunidade linguística investigada e todas suas peculiaridades como localização na mesorregião do estado do Pará, características geográficas e culturais, densidade demográfica, entre outras. O terceiro capítulo trará os procedimentos metodológicos desde a organização dos informantes, coleta de dados, tratamento dos dados finalizando com a composição do corpus final. Por fim o quarto e último capítulo, demonstraremos as análises e discussões decorrentes dos dados obtidos e finalmente o tracejo da conclusão final do trabalho.

1 –AMPER

Este capítulo tratará do projeto AMPER, sua constituição, sua importância para a investigação das línguas românicas, onde está sediado o projeto, que instituições de ensino participam, além de explicitar seus objetivos principais para evidenciar a relevância das variedades prosódicas encontradas nos dialetos românicos.

1.1 - PANORAMA GERAL

O projeto AMPER nasceu da necessidade de desenvolver pesquisas sobre a prosódia dos dialetos dentro do Centro de Dialetologia de Grenoble, partindo do princípio básico de que, para se fazer uma comparação entre os dados recolhidos nas áreas de idiomas diferentes, é necessária uma abordagem científica semelhante para cada variedade.

O propósito do grupo de Grenoble foi definido e exposto em ocasiões diversas para um trabalho preliminar de investigação, tomando como base a experiência de várias gerações de investigadores que tem estudado o tema da análise suprasegmental e, durante as últimas três décadas, o estudo da prosódia de línguas e dialetos definido pelo Instituto de Fonética e Dialetologia de Grenoble na França.

Outra abordagem proposta no projeto AMPER refere-se a uma apresentação multimídia dos resultados, a fim de possibilitar a extensão para uma nova geração de atlas do falar. O mapeamento geraria as parcelas e os gráficos da análise acústica para analisar a distribuição no lugar em que as variedades tenham as mesmas tendências.

Atualmente, o objetivo do projeto AMPER é coletar dados uniformes relativos aos contextos em que a variação de diferentes variáveis está sujeita a limitações estruturais (a *corporate* frases – com os elementos trocáveis e técnicas de expansão progressiva) e expressiva (pragmático-linguísticos procedimentos padrões de entonação de foco fixo contextual localizado), porém flutuações são passíveis de aparecer para mostrar diferentes possibilidades estilísticas, ou uma variabilidade individual acidental, o que foi testado por um método, a fim de avaliar a enorme quantidade de eventos possíveis para a obtenção de a média estatística (cf. ROSSI 1999).

O suporte metodológico do AMPER foi desenvolvido e firmado a partir de diversas publicações, bem como a disponibilidade de acesso às ferramentas para extrair e tratar as medições acústicas de interesse de pesquisadores de diferentes laboratórios.

Outro cuidado a ser tomado pelo projeto AMPER sobre a questão da prosódia da linguagem descritiva das línguas do mundo (cf. HIRST & DI CRISTO, 1998) refere-se às precauções adicionais como: um novo tipo de Inquérito, com questionários ad-hoc e, mais importante, o de sensibilizar os investigadores quanto ao controle completo da fala dos informantes e também no tempo de execução da coleta dos dados.

A questão, neste momento, seria quanto ao controle técnico para ter ferramentas confiáveis para a análise de algumas formas diversas variáveis presentes nos fenômenos prosódicos. Outro quesito a esta questão está na definição de metas de progressiva complexidade descritiva, sem cair na armadilha de ser arbitrária a escolha dos fenômenos observados e da sua classificação (cf. MARTIN, 2009).

O Atlas Multimedia Prosódico do Espaço Românico (AMPER) engloba as variedades do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB) e outras línguas românicas: o italiano, o Francês, o castelhano e o galego. Já existem vários estudos acerca de variedades do português do Sul de Itália (Salento), do Franco-Provençal (Valle d'Aoste), Aragones (Bielsa), Castelhana (Madrid) e, ainda, uma tese de doutoramento, em andamento, sobre uma variedade da Sardenha.

O Atlas *Multimedia* Prosódico do Espaço Românico - Língua Portuguesa (AMPER-POR) que pesquisa a variação prosódica do Português é coordenada pela Professora Lurdes de Castro Moutinho, do Centro de Investigação de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O Português Europeu (PE) está dividido em outros três subgrupos de pesquisa: o do Continente- para o Português europeu (PE), na variedade continental, o qual é constituído pelas investigadoras da Universidade de Aveiro: Lurdes de Castro Moutinho (coordenadora do AMPER-POR); Rosa Lidia Coimbra e Ana Margarida Vaz (colaboradora). O de Açores- para a investigação prosódica nas diferentes ilhas, coordenado por Maria Clara Rolão Bernardo (Universidade dos Açores). E o de Madeira, sob o cargo investigativo de Helena Rebelo (Universidade da Madeira).

1.2 - AMPER NO BRASIL

O AMPER-POR no Brasil investiga a variação prosódica do Português em vários Estados e começou a ganhar espaço em 2007. Madureira *et al.* (2007), por exemplo, realizou uma pesquisa com três informantes, com idades entre 20 e 35 anos, das localidades de Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraíba, que representavam as regiões

sul, sudeste e nordeste, respectivamente. Geralmente, tem-se trabalhado com um recorte do *corpus*, devido ao grande número de dados a serem analisados.

Esse estudo compreendeu as seguintes etapas: (1) divisão em grupos entoacionais, (2) gradiente e redução vocálica em posição acentual postônica, (3) padrões entoacionais e (4) alinhamento de *F0*.

A primeira etapa da pesquisa desses autores apontou diferenças intrassujeitos na divisão de grupos entoacionais. Na segunda etapa, observou-se que a redução vocálica em posição postônica também varia de acordo com cada informante. A vogal postônica do verbo “gosta”, por exemplo, pode ser reduzida, mantendo a qualidade de voz modal, reduzida ao ponto de configurar-se apenas um escape de ar, ou simplesmente ser apagada, não havendo registro de vogal postônica na sentença.

Em relação aos padrões entoacionais: nas declarativas, ocorre movimento descendente na última sílaba da palavra independente do padrão acentual, embora os pontos de origem sejam distintos. Já, na modalidade interrogativa, as ocorrências são menos coesas, havendo movimentos distintos nos mesmos ambientes de tonicidade. A quarta e última etapa apresentou diferenças sistemáticas intrassujeitos em relação ao alinhamento do pico de *F0*. Foram registrados deslocamentos do pico de *F0* para o *onset* da sílaba postônica, no *onset* ou *offset* da vogal tônica e no meio da vogal.

Abraçado *et al.* (2007) apresentam estudos realizados no Rio de Janeiro. Para essa pesquisa, foram selecionadas seis frases do *corpus*, que foram produzidas por um informante do sexo masculino, 53 anos de idade e 5 anos de escolaridade, correspondendo aos dois primeiros ciclos do nível fundamental. Concluem os autores que, nos grupos de SN (região de pré-núcleo), os diferentes acentos lexicais não parecem condicionar a curva melódica. No geral, observa-se movimento ascendente para ambas as modalidades até a sílaba pretônica, outônica, dependendo da classe acentual das palavras que estão no núcleo desse sintagma.

Os autores indicam que a distinção entre as modalidades ocorre no SV (região de núcleo da sentença entoacional) e que as curvas entoacionais, principalmente para as interrogativas, terão contornos distintos dependendo da tonicidade dos vocábulos que compõem o sintagma. A curva melódica de sentenças interrogativas que têm palavra oxítona na região de núcleo se configura de maneira bem distinta dos enunciados que têm paroxítonas nessa mesma região.

Tratando das modalidades declarativas e interrogativas, os autores citados concluem que as assertivas têm, grosso modo, seu ataque até a sílaba pretônica

final, f0 em um nível médio. Observa-se, sobre a tônica final, um movimento melódico descendente, atingindo um nível baixo, que se mantém, ou que ainda desce ligeiramente sobre eventuais sílabas postônicas (MORAES e ABRAÇADO, 2005, p. 337-345).

Para as interrogativas totais, os autores descrevem um padrão que tem no início da sentença a primeira sílaba tônica em um nível mais alto e uma queda subsequente e constante até a pretônica final, apresentando na sequência, uma subida melódica sobre a sílaba tônica final [da sentença], para cair sobre eventuais pos-tônicas (MORAES e ABRAÇADO, 2005, p. 342).

Tem-se, então, uma linha de declínio entre a sílaba tônica inicial e a pretônica final. Ainda de acordo com os autores supracitados, um forte indicio das caracterizações dialetais pode estar na linha de declínio da interrogativa total. A altura melódica da postônica final pode distinguir algumas variantes do Português Brasileiro (PB) em relação ao Português Europeu (PE) e também entre os dialetos brasileiros (MORAES E ABRAÇADO, 2005).

Ao contemplar o estudo comparativo da entoação nos diferentes falares das línguas românicas, o Atlas Prosódico Multimedia do Português (AMPER – POR) teve de adotar critérios de definição de corpora e de métodos de análise que sejam comparáveis, baseados em procedimentos uniformes nas diversas pesquisas.

Portanto, é através do projeto AMPER, que os grupos de pesquisadores das universidades que promovem o projeto em questão estudam a organização prosódica das variedades faladas no espaço dialetal românico, com uma metodologia, análise e uma unidade de extensão que contribuem para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica deste espaço dialetal e podem disponibilizar o corpus na rede mundial de computadores (internet), bem como possibilitar futuras investigações a diversos níveis da análise linguística.

1.3 - AMPER NO NORTE DO BRASIL

“*Atlas Prosódico Multimédia do Norte do Brasil*” está diretamente ligado ao projeto de pesquisa europeu *Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman* (AMPER), coordenado pelos professores Michel Contini e Jean-Pierre Lai, do Centro de Dialectologie da Universidade de Grenoble 3 (França); Antonio Romano da Universidade de Turim (Itália) e Albert Rillard do CNRS, Paris (França) e do qual fazem parte 11 (onze) outras instituições, além da Universidade Federal do Pará (UFPA), responsáveis por investigar o português (AMPER-POR): Universidade de

Aveiro (Portugal), Universidade dos Açores (Portugal), Universidade da Madeira (Portugal), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Assim, um grupo de pesquisadores portugueses e brasileiros se juntou com a única finalidade de contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica da língua portuguesa. O grupo também planeja uma disponibilização *on linedo corpus* com a intenção de possibilitar futuras investigações a diversos níveis da análise linguística.

O grupo de investigadores do projeto AMPER realiza uma investigação que tem como objetivo principal o estudo da organização prosódica das variedades faladas no espaço dialetal românico. Sendo um projeto de abrangência das línguas românicas, contempla o português. Por esta razão um grupo de pesquisadores portugueses e brasileiros se reuniu com a finalidade de contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica da língua portuguesa. O grupo também planeja uma disponibilização *on line do corpus* com a intenção de possibilitar futuras investigações a diversos níveis da análise linguística.

Atualmente, o estudo dos fatos prosódicos na língua portuguesa é visto pelos linguistas como uma necessidade, dada a importância das funções linguísticas que o acento e a entoação nela desempenham. Ao longo das últimas décadas, o estudo acerca da prosódia ganhou maior atenção em meio à comunidade científica linguística ao verificarem que, tanto os modelos teóricos, como os procedimentos adaptados diferem entre si.

O projeto é sediado no laboratório de Ciência e Tecnologia da Fala do Campus Universitário de Cametá da Universidade Federal do Pará (UFPA) e conta com a infraestrutura deste para a execução de suas atividades. O AMPER do norte do Brasil é coordenado pela Profa. Dr. Regina Cruz. O projeto em questão já produziu duas monografias de conclusão de Curso (SANTOS JR. 2008; CASTILHO 2009), uma Dissertação de Mestrado (SANTO, 2011) e mais três outras dissertações em andamento. Guimarães, investigando a variedade prosódica das ilhas do entorno de Belém, Remédios, pesquisando a variação prosódica do município de Abaetetuba, além desta que investiga a variedade prosódica do município de Curralinho-Marajó. O projeto

também produziu um Plano de Iniciação Científica (BRITO, 2011) e sua coordenadora possui uma bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq por três anos para a coordenação do mesmo (Processo 303455/2008-0).

O conhecimento do sistema prosódico das línguas latinas ainda continua muito fragmentado. Na maior parte dos casos, não se dispõe de resultados experimentais que considerem todas as possibilidades de variação que o fenômeno exige. A situação se agrava ainda mais quando se consideram as investigações concluídas, quantitativamente insignificantes, mesmo as que foram concluídas impossibilitam a realização de estudos contrastivos capazes de dar conta deste tipo de variação. Isso se deve a diversos fatores, como a:

- a) inexistência de uma abordagem objetiva, considerando que o dialetólogo interessado neste campo de pesquisa não possui, na maior parte dos casos, formação satisfatoriamente sólida no domínio da Fonética Acústica experimental;
- b) escassez de laboratórios de Fonética equipados para este tipo de pesquisa;
- c) complexidade de tal análise que deve considerar o enorme grau de variação física da fala, assim como diversos outros parâmetros, seja ao nível da percepção, seja ao nível da produção;
- d) dificuldade de se conceber procedimentos metodológicos suficientemente abrangentes que tornem possíveis a comparação entre as estruturas entoacionais das diferentes línguas latinas.

Apesar de todas essas dificuldades, o interesse científico pela variação prosódica tem tomado certo impulso nestas últimas décadas. Entretanto, os métodos de análise e interpretação dos dados acústicos, sendo bastante destoantes, tornam praticamente impossível a comparação dos dados obtidos a partir dessas investigações.

Com a perspectiva de delinear a variação dialetal do nível prosódico do português regional paraense, são previstas:

- 1 - constituição de um corpus prosódico com amostras dialetais do português falado na zona rural da cidade de Belém (PA);
- 2 - constituição de um corpus prosódico com amostras dialetais do português falado no município de Bragança (PA);
- 3 - constituição de um corpus prosódico com amostras dialetais do português falado no município de Cametá (PA);
- 3 - constituição de um corpus prosódico com amostras dialetais do português falado no município de Curalinho (PA);

- 4 - constituição de um corpus prosódico com amostras dialetais do português falado no município de Abaetetuba (PA);
- 6 - análise instrumental dos aspectos prosódicos do português falado em Belém (PA);
- 7 - análise instrumental dos aspectos prosódicos do português falado em Bragança (PA);
- 8 - análise instrumental dos aspectos prosódicos do português falado em Cametá (PA);
- 9 - análise instrumental dos aspectos prosódicos do português falado em Curralinho (PA);
- 10 - análise instrumental dos aspectos prosódicos do português falado em Abaetetuba (PA);
- 11 - disponibilização *online* dos *corpora* formados.

2 - SOBRE A COMUNIDADE LINGUÍSTICA INVESTIGADA

Este capítulo tratará do *locus* da pesquisa, localizará o município de Curralinho relatando em que região do estado do Pará ele está situado, sua população, sua extensão territorial, sua localização geográfica, a quantos quilômetros este se encontra da capital etc. Este capítulo também abordará a constituição histórica do município de Curralinho, como este foi formado, além de tratar da realidade cultural da região em que ele se encontra.

2.1 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CURRALINHO

O município de Curralinho, antes de 1880, não passava de fazendas particulares que possuíam muitas relações, principalmente de comércio, que se tornaram um porto fluvial e se constituíam em escala quase obrigatória das embarcações, dos famosos regatões que subiam e desciam o rio Amazonas (Miranda da Cruz, 1987, p. 79).

Esse trânsito sucedeu uma localização de pessoas ligadas aos proprietários das terras, em princípio, e depois os interesses comerciais, de forma a criar-se um centro populacional.

O lugar onde hoje é o município de Curralinho era uma fazenda particular e a convite de seu proprietário os vizinhos edificaram diversas casas e quando lá se encontrava suficientemente povoado, foi elevado à categoria de freguesia, em 1850, com a denominação de São João Batista de Curralinho.

Com a Lei nº 479, de 4 de março de 1865, a sede do Município de Oeiras foi transferida para o lugar de Curralinho que, com isso, passou à categoria de vila, ficando, portanto, constituído o município e sendo instalado em 23 de dezembro seguinte¹.

A Lei provincial nº 584, de 23 de outubro de 1870, restaurou o Município de Oeiras e o separou da região de Curralinho. A Lei Estadual nº 2.116, de 3 de novembro de 1922, extinguiu, novamente, o Município de Oeiras e seu território foi incorporado ao de Curralinho. Com o Decreto nº 6, de 4 de novembro de 1930, Curralinho e Breves incorporaram o extinto município de Melgaço.

O Decreto nº 72, de 27 de dezembro de 1930, manteve o Município de Curralinho, anexou-lhe o território de Bagre e incorporou ao de Portel o território de Melgaço. Pelo Decreto nº 7.558, de 29 de dezembro de 1931, Curralinho foi anexado à Prefeitura Municipal de Breves.

¹ Dados extraídos do *site* oficial do município de Curralinho

Com o Decreto-lei nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, que fixa a divisão territorial do Estado a vigorar no período de 1939 a 1943, Currálinho é citado como município e constituído de dois distritos: o da sede e o de Piriá, situação atual. A origem do nome é de Portugal, diminutivo de curral.



Figura 2.1. - mapa da área da cidade de Currálinho (dados do acervo municipal)

O município de Currálinho foi fundado em 04 de Julho de 1895 e está localizado a margem sul do arquipélago marajoara à 157 km da capital do estado - Belém. O município de Currálinho tem uma população total de 26.388, na qual 15.703 se encontram na zona rural e o restante, 9.865, estão localizados na zona urbana. O município tem uma extensão territorial de 3.616,31 km² divididos entre ilhas que compõem o meio rural, cortados por rios, meio pelo qual acontece o contato direto com a sede do município.

O município de Currálinho não possui polo universitário, o polo mais próximo fica localizado no município de Breves, com o campus da UFPA. O município dispõe de duas escolas municipais que concentram o ensino fundamental e duas escolas estaduais que concentram o ensino médio.

Entre os principais rios que fazem parte do território do município estão os rios Canaticu e Piriá, referência na produção de açaí. A principal atividade econômica da região está sustentada no extrativismo vegetal, principalmente na produção de açaí e farinha de mandioca e mesmo estas são ainda produzidas no formato de campesinato.

Os limites do município de Curralinho são: a leste município de São Sebastião da Boa vista, a oeste, o município de Breves e, ao sul, os municípios de Oeiras do Pará, Limoeiro do Ajurú e Bagre.

3 - METODOLOGIA

Este capítulo descreve todo o aparato metodológico usado pelo AMPER-POR para o processo de: escolha da localidade a ser investigada, discriminatambém os critérios usados para a seleção do informante, relata como foi feita a coleta de dados, qual o equipamento de gravação utilizado na coleta e como os dados coletados foram tratados para obtenção dos resultados por meio das análises. Portanto, a abordagem aqui descrita prevê, alémdo passo a passo do trabalho executado em campo, mostra toda a fase de tratamento e análise dos dados.

Todos os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo seguiram as mesmas orientações estabelecidas pela equipe do Projeto AMPER na condução da formação dos *corpora* que deverão compor os atlas prosódicos multimídia das línguas românicas, objeto do projeto em questão. Tais procedimentos foram utilizados para a formação dos *corpora* do português falado na zona urbana da capital paraense (SANTOS JR. 2008), do município de Cametá (SANTO,2011) e do município de Bragança (CASTILHO 2009). Recentemente foram referendados na reunião anual de trabalho da equipe do projeto AMPER-POR (MOUTINHO & COIMBRA 2007).

3.1 - A DIVISÃO DIALETAL DO PARÁ

O *corpus* do presente projeto de pesquisa está formado com amostras de fala da variedade linguística do português da Amazônia paraense, em particular o projeto formou*corpora* da variedade do português falado no município de Curalinho na ilha de Marajó. O projeto já conta com três*corpora* formados, um para a zona urbana de Belém (SANTOS JR. 2008), outro para o município de Cametá (SANTO, 2011) e um terceiro para o município de Bragança (CASTILHO 2009). Todos os municípios-alvo do projeto estão situados na zona dialetal do português regional paraense, definido na classificação dialetal de Cassique (2006).

Cassique (2006), tomando como base as considerações de Silva Neto (1957), apresenta uma nova divisão dialetal do Pará que está sendo considerada pelos pesquisadores da UFPA ligados ao projeto AMPER-POR e, conseqüentemente, está na base da escolha das localidades-alvo do presente projeto.

A divisão dialetal do Pará estabelecida por Cassique (2006) considera as várias fases migratórias ocorridas no Estado e que foram responsáveis pelas alterações da configuração original da situação sociolinguística da região. A primeira fase corresponde à chegada dos açorianos ao Pará ainda no século XVII, quando o português

não conseguia sua implantação definitiva, uma vez que se atesta a situação de língua Franca com o domínio de uma variante do tupinambá, a Língua Geral Amazônica – LGA - (CALDAS *et al.* 2007).

De acordo com a divisão dialetal em questão, as localidades investigadas e selecionadas para o presente projeto pertencem ao português regional paraense (cf. zona 1 do mapa da figura 3.1.1), Bragança é a única localidade pertencente ao dialeto bragantino (cf. zona 2 no mapa da figura 3.1.1).

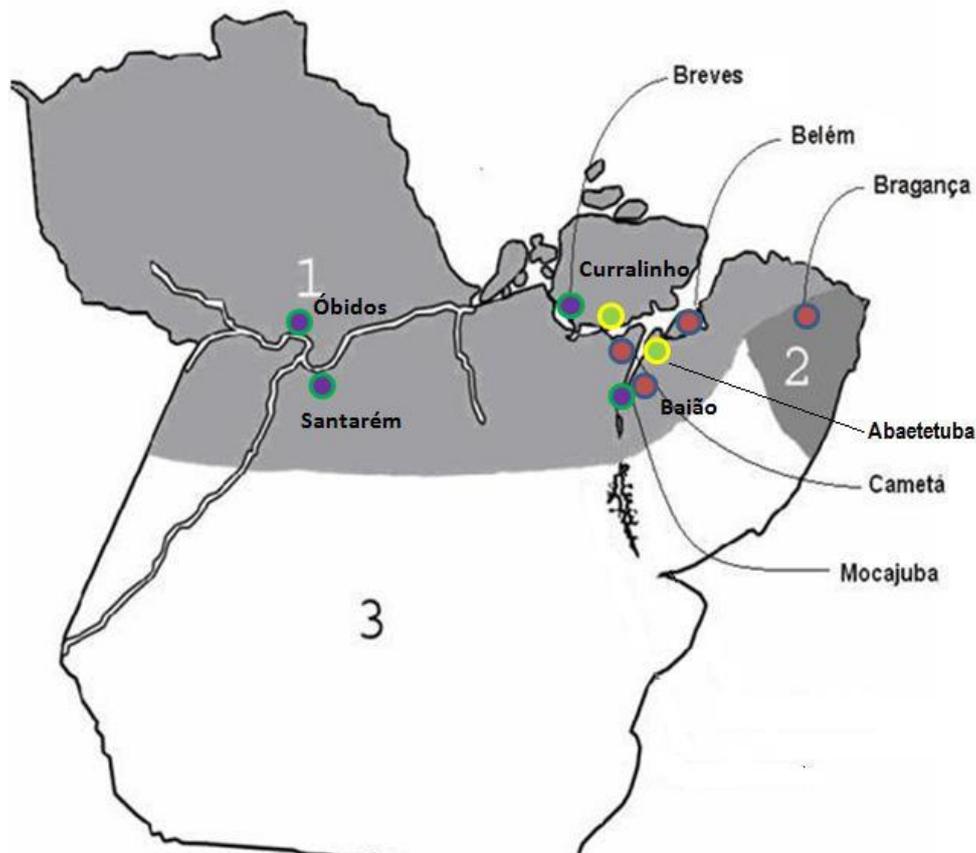


Figura - 3.1.1–Mapa da divisão dialetal do Pará: 1) área do dialeto “*canua cheia de cucus de pupa a prua*”; 2) área do dialeto “*bragantino*”; 3) área do “*Sul do Pará*”.

Fonte: Cruz (2012).

O município de Curralinho se encontra indicado na região marajoara, isto é, na região 1 no mapa da figura 3.1.1, apontado com a marca amarela arredondada, e portanto se encontra na região que Cassique (2006) chama de “região do português regional paraense”, seguindo o que o estudo de Cassique 2006 definiu como “espaço dialetal paraense”.

Segundo Rodrigues (1996), a primeira importante leva de falantes nativos de português chegou à Amazônia apenas no primeiro ciclo da borracha no século XVIII, são os nordestinos que migraram para a Amazônia seduzidos pelo poder econômico da

borracha. Até o final do século XIX, o português falado em todo o Pará foi o resultado do contato direto com a LGA, este português resiste ainda hoje na zona 1 da figura 3.1.1.

Nos anos 70, o português regional paraense sofreu mais uma alteração, quando governos militares incentivaram a migração do sul para a Amazônia, com a abertura da Transamazônica. A migração ocorrida se concentrou no sul e sudeste do Pará, alterando radicalmente o português falado nessas regiões e criando uma outra norma distinta do português regional paraense, cujo reduto é de acordo com Cassique (2002): (a) o Médio Amazonas Paraense; (b) a região do Salgado; (c) a ilha do Marajó; (d) o Nordeste Paraense e (e) a capital paraense – Belém. Na figura 3.1.1, visualiza-se a região do português regional paraense (1), do dialeto bragantino (2) e do português paraense alterado (3).

O português regional paraense é também aquele considerado por Silva Neto (1957) como sendo o de *canua cheia de cucus de pupa a prua*, por conta de sua principal marca dialetal: o alteamento das vogais posteriores em posição de sílaba tônica. Por esta razão o **Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil** registrará exatamente as variações prosódicas do português regional paraense de modo a se fornecer a configuração sociolingüística do nível prosódico do Pará.

3.2 - CORPUS – LISTA DE FRASES

O corpus previamente definido para efeito de gravação e análise foi composto de 102 frases. De acordo com os critérios estabelecidos pelo projeto AMPER – POR, as 102 frases foram estruturadas obedecendo às mesmas restrições fonéticas e sintáticas, a fim de se manter o mesmo padrão para todos os *corpora* coletados nas três principais variedades do português investigadas pelo projeto AMPER-POR (conferir lista completa das 102 frases por variedade linguística posta em anexo).

A adaptação semântica dessas frases para o PB foi feita pelos professores Plínio Barbosa (Unicamp), João Moraes (UFRJ) e Jussara Abraçado (UFF). O objetivo de se usar o mesmo *corpus* para todas as variedades do português é o de possibilitar uma análise comparativa das variedades estudadas e o de contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica da língua portuguesa.

Dessa forma, as frases utilizadas nas gravações são do tipo SVC (Sujeito + Verbo + complemento) e suas expansões com a inclusão de Sintagmas Adjetivais e Adverbiais. Quanto à estrutura sintática, todas as frases possuem apenas: 1) quatro

personagens: Renato, pássaro, bisavô e capataz; 2) três sintagmas adjetivais: nadador, bêbado e pateta; 3) três sintagmas adverbiais indicadores de lugar: de Mônaco, de Veneza e de Salvador; 4) um único verbo: gostar. Sendo assim, as 102 frases do *corpus* foram codificadas de acordo com a organização sintática da frase e de acordo com o tipo entoacional.

Foneticamente, as frases foram estruturadas em duas modalidades entoacionais: declarativa e interrogativa, codificadas de acordo com o quadro (em anexo). Todas as frases foram constituídas por vocábulos representativos das diversas estruturas acentuais (oxítone, paroxítone e proparoxítone) e nas diversas posições da frase, a formar sílabas em que as vogais ocorressem no mesmo contexto fonético de consoantes surdas a fim de reduzir alguns problemas postos por fenômenos de coarticulação e garantir uma fácil e rigorosa segmentação do sinal acústico.

Cada um dos elementos constituintes das frases possui uma representação visual. Essas representações foram combinadas para formar as 102 frases utilizadas para a obtenção das gravações. Os informantes não tiveram em nenhum momento contato com as frases escritas. As gravações das repetições foram feitas por meio da projeção dessas representações em *slides* no programa *Powerpoint*. As figuras 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3 abaixo demonstram as representações dos elementos sintáticos das 102 frases.



FIGURA 3.2.1 - Personagens presentes nas frases gravadas: Renato, Pássaro, Bisavô e Capataz.



FIGURA 3.2.2 - As qualidades presentes nas frases gravadas: nadador, pateta e bêbado.



FIGURA 3.2.3 - Sintagmas adverbiais presentes nas frases gravadas: ‘de Mônaco’, ‘de Veneza’ e ‘de Salvador’.

A partir das combinações dessas representações, foi projetada cada uma das 102 frases e suas respectivas repetições para os informantes. Nas formas interrogativas, acrescenta-se o símbolo ‘?’ (cf. o quadro em anexo).

3.3 - INFORMANTES

Conforme determina o projeto geral – AMPER-POR – para a seleção dos informantes, levou-se em consideração os seguintes critérios:

- 1) a faixa etária: foram selecionados informantes acima de trinta anos, por entendermos que nesta faixa etária a língua já está cristalizada no informante;
- 2) escolaridade: foram selecionados informantes pertencentes aos diferentes níveis de escolaridade (básico, médio e superior);
- 3) o tempo de residência na localidade: apenas foram selecionados informantes nativos do município de Curalinho ou, caso tenham se ausentado, que não tenha sido por um longo período de tempo, de forma a que os moradores tenham vivido a maior parte de sua vida no local.
- 4) Sexo: foram selecionados seis informantes, três do sexo feminino e três do sexo masculino para a coleta de dados e cada um desses informantes recebeu uma codificação.

Trata-se, portanto, de uma amostra estratificada em que se levou em consideração todas as dimensões sociais associadas ao procedimento de seleção dos informantes, na qual se tem cruzados nos informantes: dimensão sexo (masculino e feminino), dimensão escolaridade (ensino fundamental, médio e superior) - sendo esta organizada de modo a se ter nos dois sexos informantes nas três escolaridades definidas pelo projeto - a dimensão faixa etária do informante (todos acima de trinta anos de idade) e a dimensão tempo de residência na localidade (todos nativos da localidade

investigada). Abaixo, no quadro 3.3.1, podemos ver como se configurou esta estratificação.

QUADRO 3.3.1 - códigos: **(B)** para variedade do Português, **(E)** para a região do Brasil, **(4)** a localidade investigada (no caso a variedade do município de Curralinho) e as numerações de **1** a **6** que define sexo e escolaridade usados para os seis informantes.

Variedade do Português	Região do Brasil	Localidade	Escolaridade	Sexo	Codificação
B (Brasil)	E (Norte)	4 (Curralinho)	Fundamental	1 Feminino	BE41
				2 Masculino	BE42
			Médio	3 Feminino	BE43
				4 Masculino	BE44
			Superior	5 Feminino	BE45
				6 Masculino	BE46

3.4 - COLETA DE DADOS

As gravações foram realizadas na própria casa dos informantes, para, além de tentar contornar o paradoxo do observador laboviano, também garantir a espontaneidade do discurso do informante no momento da gravação. Foram realizadas as gravações das 102 frases listadas em anexo com os seis informantes igualmente descritos acima. Para a gravação foram utilizados um gravador digital M-AUDIO Microtrack II, um microfone dinâmico de cabeça e um *notebook*.

Projetou-se as figuras formadoras das 102 frases aos informantes, utilizando-se slides preparados previamente no programa *powerpoint*. Os informantes não tiveram acesso à forma escrita das frases que compõem o corpus do presente estudo. Solicitou-se aos informantes que cada frase fosse repetida seis vezes, de maneira aleatória, totalizando um total de 612 frases gravadas por informante. As gravações foram feitas sem interrupção até a última frase.

Acrescidos a este quantitativo, tem-se as gravações do corpus adicional usado logo após a finalização das gravações com os seis informantes. Isso se deu em razão da constatação da presença de doze repetições da frase “vwka” (*o pássaro bêbado gosta do bisavô*), notou-se que os *slides* que compunham estas frases estavam ausentes do

símbolo que aponta a interrogação, fato este que impossibilitou os informantes de repetirem a correlata interrogativa “vwki” (*o pássaro bêbado gosta do bisavô?*).

Para solucionar tal problema criou-se um corpus adicional com 30 frases contendo as 06 repetições da frase “vwki” (*o pássaro bêbado gosta do bisavô?*) combinadas a outras frases que se repetiam apenas uma vez, com isso se deu mais uma rodada de gravação com os seis informantes. Houve, portanto, um acréscimo de mais 180 frases com este novo corpus e uma adição de 11 minutos e 42 segundos ao corpus total. O corpus total final pode ser visualizado na tabela a seguir.

QUADRO 3.4.1 - Duração do *corpus* gravado com os informantes de Currallinho.

Informante	Nome do arquivo sonoro	Duração do sinal gravado	Duração do corpus adicional	Total
BE41	BE41MJSO	44:49 min.	02:04 min.	46:53 min.
BE42	BE42LHB	38:19min.	01:50 min.	40:09 min.
BE43	BE43FNPF	41:21 min.	01:48 min	42:09 min.
BE44	BE44DHSG	35:21 min.	02:13 min.	37:34 min.
BE45	BE45PFB	46:25 min.	02:00 min.	48:25 min.
BE46	BE46JPLC	34:42 min.	01:47 min.	36:29 min.

3.5 - TRATAMENTO DOS DADOS

Uma vez a gravação concluída, procedeu-se a separação por informante das 612 frases do sinal original em um arquivo sonoro específico. Ao todo obtivemos seis sinais sonoros da variedade prosódica do município de Currallinho. A taxa de amostragem de cada sinal é de 44.100 Hz, 16 bits, sinal mono. O material gravado sofreu sete etapas de tratamento:

- a) codificação das repetições usando o programa *PRAAT*;
- b) Separação das frases em sinais sonoros isolados usando o programa *PRAAT*;
- c) segmentação vocálica dos sinais selecionados usando o programa *PRAAT*;
- d) aplicação do script *PRAAT*;
- e) seleção das três melhores repetições;
- f) aplicação da interface *MATLAB* para se obter as médias dos parâmetros das três melhores repetições;

g) Uso do programa *EXCEL* para geração de gráficos usados na análise dos dados a partir dos valores retirados do arquivo *fono_0* fornecido pela interface *MATLAB*.

Cada frase e suas repetições foram codificadas de forma a identificar o locutor da frase, portanto o código do locutor será mantido, seguido do código original correspondente a organização sintática da frase, previamente definida pelo projeto AMPER, com sua modalidade entoacional. A última parte do código compreenderá a ordem cronológica de repetição de 1 a 6. A figura 3.5.1 ilustra um exemplo da codificação efetuada.

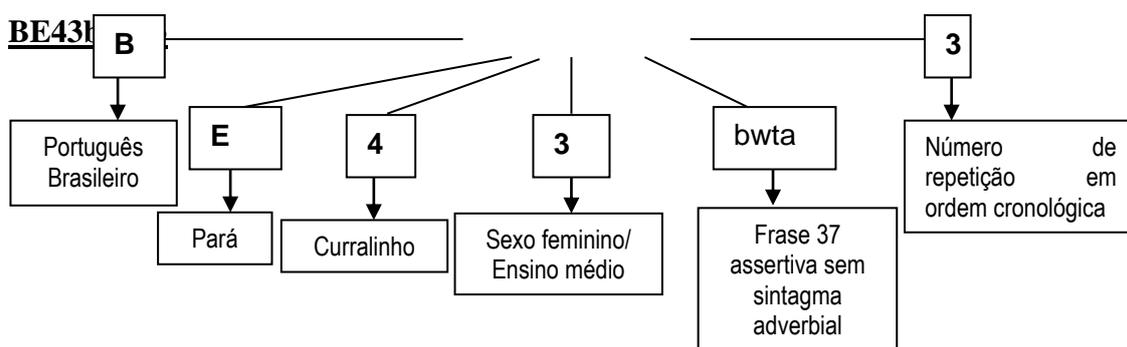


FIGURA 3.5.1 - Exemplo de codificação da repetição, tomando como base a frase BE43bwta3

Para o trabalho de segmentação fonética, utilizamos o programa PRAAT 5.0. Apenas um nível de segmentação fonética foi criado, denominado de <vogais>, uma vez que o projeto AMPER determina indicar apenas as realizações vocálicas de cada sinal sonoro analisado. Da mesma forma o *script* automático criado para o PRAAT pela coordenação do AMPER considera apenas as realizações vocálicas para efetuar os cálculos dos parâmetros acústicos controlados para análise.

O *script* PRAAT criado para análise acústica lê como códigos apenas a letra “v” (utilizada para indicar vogais plenas) e a letra “f” (que indica vogais fracas ou elididas). Durante a segmentação fonética, já estabelecemos as escalas de *pitch* adequadas para a análise de cada informante. Para os falantes do sexo masculino esta escala fica entre 50 Hz a 250 Hz e para os falantes do sexo feminino de 110 Hz a 370 Hz. Optamos aqui por estabelecer uma escala específica para cada locutor e não uma única escala por sexo. Abaixo podemos ver, na figura 3.5.2, um modelo de segmentação retirado do trabalho de NUNES (2011) em que se tem um exemplo de segmentação vocálica em apenas um nível (<vogal>) usando como alvo a sentença “*bwta*” (*o pássaro nadador gosta do renato*).

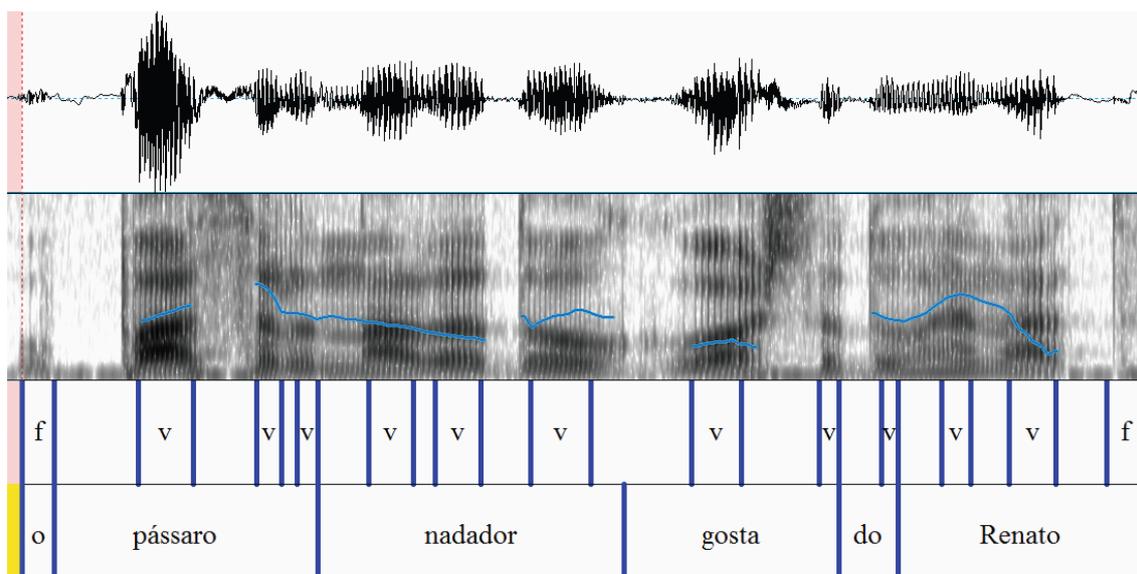


FIGURA 3.5.2 - Modelo de segmentação das frases, retirado de NUNES (2011).

Uma vez concluída a segmentação fonética dos 612 sinais sonoros de cada informante, passa-se à aplicação do *script praat* criado para o projeto AMPER. O *script praat* é aplicado a cada uma das 612 frases por informante. A aplicação desse *script* gera um arquivo .TXT contendo as medidas dos parâmetros acústicos (intensidade, frequência fundamental, intensidade e formantes) das vogais de cada repetição.

Antes de se proceder à análise acústica na interface *MATLAB* - também criada pelo coordenador do Projeto AMPER - selecionam-se as três melhores repetições de cada frase em termos de qualidade sonora e de similaridade de distribuição de vogais plenas (v) e elididas (f), ou seja, as três melhores repetições de cada modalidade (declarativa e interrogativa) tem que ter rigorosamente a mesma distribuição de vogais segmentadas (plenas “v” e elididas “f”) para que a interface *MATLAB* rode os dados com todos os arquivos selecionados e gere, respectivamente, os arquivos que serão usados na análise.

A aplicação da interface *Matlab* fornece a média dos parâmetros físicos – f_0 , duração e intensidade – em um arquivo fono.txt das três repetições de cada frase e das duas modalidades. A interface gera mais outros arquivos em formato de imagem contendo gráficos das médias de duração, intensidade e f_0 da modalidade declarativa e também da modalidade interrogativa separadamente, assim como gráficos comparativos de ambas as modalidades. A interface gera igualmente arquivos .ton contendo uma síntese de cada modalidade sem a parte segmental.

Como podemos ver a interface MATLAB faz comparações, por meio da geração de seus gráficos, simples em modalidades isoladas e compara as duas modalidades. Porém ela não faz comparação entre as dimensões sociais envolvidas no projeto.

Para preencher tal lacuna e termos um processo analítico mais abrangente decidimos, por meio do programa *EXCEL*, gerar gráficos e cruzar os dados dos três parâmetros acústicos (frequência (f_0), duração (ms) e intensidade (dB)), por meio dos dados do arquivo *fono_0* gerado pela interface MATLAB, comparando escolaridade (ensino fundamental, médio e superior) em vocábulos das três pautas acentuais, e comparar também o comportamento das três pautas acentuais (proparoxítona, paroxítona e oxítona) de cada parâmetro nas diferentes escolaridades, sendo uma análise para cada sexo (masculino e feminino), portanto a dimensão sexo não será comparada.

Por fim, o *corpus* final formado pela variedade falada no município de Curalinho para o Atlas Prosódico do Pará é composto de **642** frases de cada informante, totalizando **3852** frases, contabilizando os seis informantes e um tempo total de gravação de quatro horas 11 minutos e dezoito segundos.

Até o presente momento, obtiveram-se resultados referentes à atuação dos parâmetros físicos (intensidade, duração e f_0) relacionadas à pauta acentual do português e aos aspectos sintáticos controlados pelo Projeto AMPER na elaboração de seu *corpus* das variedades de Cametá e Belém.

4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados será feita a partir da descrição do comportamento da frequência fundamental, da duração e da intensidade, com base no comportamento das três repetições das frases com 10, 13 e 14 vogais sem extensão na região de núcleo entoacional do Sintagma Nominal Final das sentenças declarativas e interrogativas totais, levando em consideração os resultados dos seis informantes (BE41, BE42, BE43, BE44, BE45, BE46).

A apresentação dos resultados leva em consideração, portanto, apenas a atuação dos parâmetros físicos observados nos sintagmas nominais finais. A ordem de apresentação respeita as três pautas acentuais do português, a saber: oxítona (BISAVÔ), paroxítona (RENATO) e proparoxítona (PÁSSARO) e está dividida por sexo, analisaremos primeiramente os informantes do sexo feminino e posteriormente os do sexo masculino.

Primeiramente faremos uma análise comparando as três escolaridades em cada pauta acentual específica, usando os vocábulos correspondentes a cada pauta, e posteriormente faremos uma análise entre pautas acentuais comparando as três escolaridades, ou seja, veremos qual o comportamento de f_0 , duração e intensidade cruzando escolaridade e pauta acentual nos três parâmetros acústicos. Trataremos apenas dos sintagmas nominais simples e analisaremos primeiramente os dados referentes aos resultados dos três parâmetros acústicos dos informantes do sexo feminino e posteriormente os do sexo masculino.

4.1 – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (f_0) – SEXO FEMININO

As curvas de f_0 das proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas em sintagmas nominais simples serão demonstrado pelos resultados referentes às frases que tem como núcleo do sintagma os vocábulos **PÁSSARO, RENATO E BISAVÔ**, nos quais serão agrupados as três escolaridades investigadas. Compararemos também essas pautas acentuais em escolaridades específicas. Portanto usaremos as frases de pauta acentual proparoxítona, paroxítona e oxítona terminada com estes vocábulos, inicialmente, em informantes do sexo feminino.

4.1.1 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (f_0) NA DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘PÁSSARO’.

Primeiramente, veremos o gráfico que está apresentando a sentença completa e que mostra o comportamento das curvas de f_0 desde o início até o fim da sentença. Logo depois faremos um recorte no gráfico, então contemplaremos apenas o vocábulo que servirá para análise e visualizaremos qual o comportamento da curva melódica que cada escolaridade apresenta para esta pauta acentual.

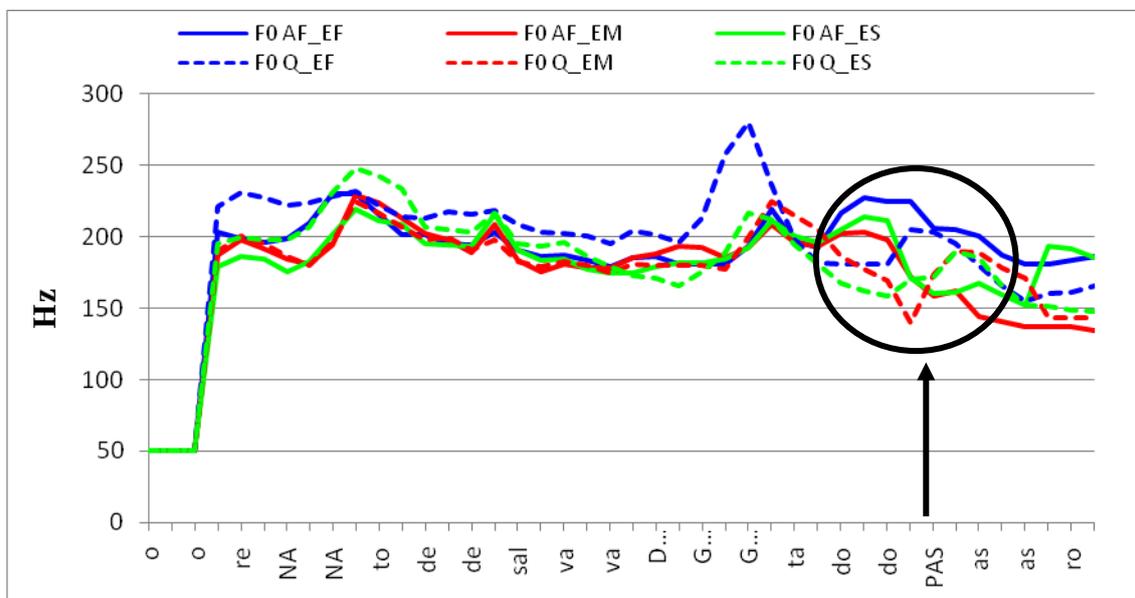


FIGURA 4.1.1.1 - Curvas de f_0 , com a proparoxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples na frase: **DYP**– O Renato de salvador gosta do **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

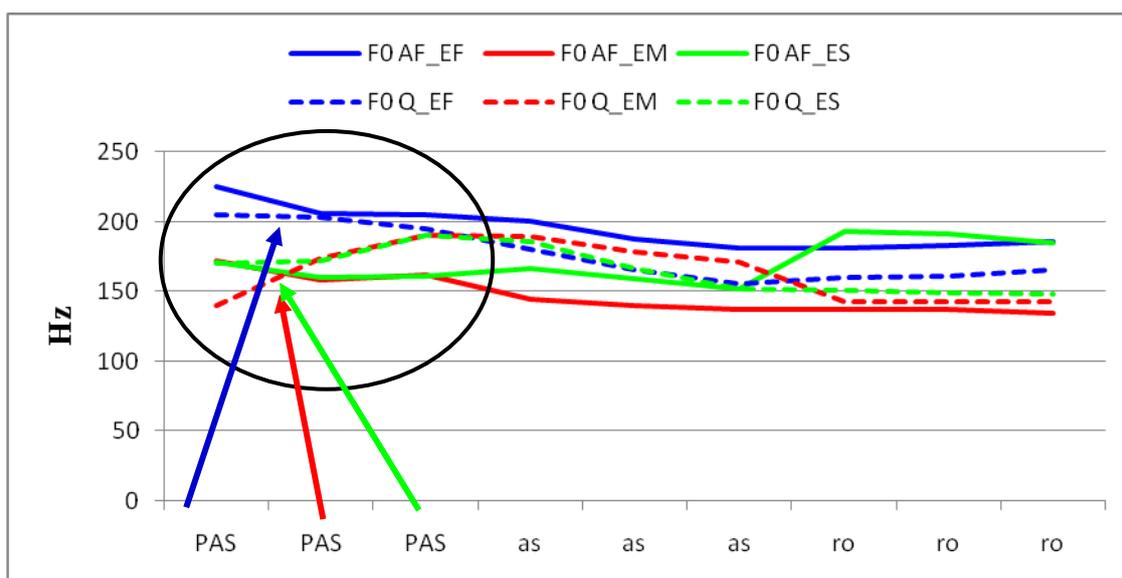


FIGURA 4.1.1.2 - Curvas de f_0 , com a proparoxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples, com enfoque apenas para o vocábulo **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

Para estes primeiros gráficos podemos ver nitidamente que na figura 4.1.1.1, em que se tem disposta a comparação das três escolaridades nas sentenças completas da pauta acentual proparoxítona, o comportamento da curva de *pitch* na região pre-nuclear é praticamente a mesma para as duas modalidades e nas três escolaridades comparadas. Porém quando se chega à região nuclear do sintagma (o vocábulo PÁSSARO) existe uma caracterização peculiar nos movimentos que distinguem as modalidades declarativa e interrogativa vista na região circulada.

Esta peculiaridade está bem clara na figura 4.1.1.2, em que se tem um recorte que enfoca apenas o vocábulo que compõe o núcleo do sintagma (PÁSSARO). Na região circulada da figura anteriormente mencionada, vemos que na sílaba tônica do vocábulo apontado pelas setas, existe um comportamento ascendente na curva de f_0 para a modalidade interrogativa (representada pelas linhas tracejadas) e descendentes para a modalidade declarativa (representada pelas linhas sólidas) para os informantes do ensino médio e superior, o que caracteriza o formato “pinça”, confirmando a hipótese de base encontrada na variedade do município de Cametá encontrada por Santo (2011).

Este movimento de f_0 é característico na distinção das duas modalidades na pauta acentual aqui investigada (proparoxítona) e nos dá suporte para afirmar que os falantes do ensino médio e do ensino superior do sexo feminino do município de Curralinho fazem a distinção entre frases declarativas e interrogativas, no que diz respeito as características entoacionais desta variedade do português, quando o núcleo do sintagma é um vocábulo da pauta acentual proparoxítona.

Porém para o informante do ensino fundamental o padrão encontrado nas curvas melódicas no núcleo do sintagma destoa dos demais pares de escolaridades analisados, pois nesta se tem uma curva inversa para as duas modalidades. Encontramos no informante do ensino fundamental a interrogativa descendente e a declarativa ascendente o que vai de encontro ao padrão encontrado nas outras escolaridades e em trabalhos desta natureza já consolidados, como é o caso de Santo (2011) que investigou a variedade linguística do município de Cametá.

4.1.2 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) NA DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘RENATO’.

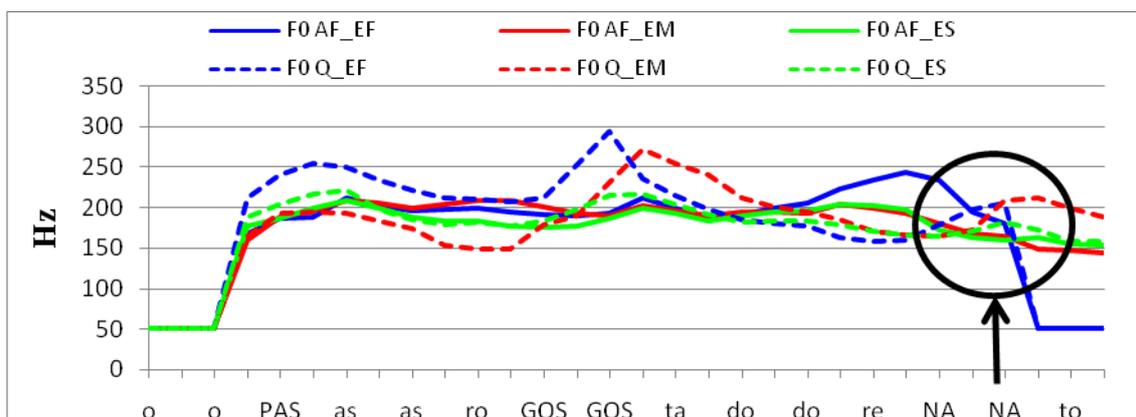


FIGURA 4.1.2.1 - Curvas de f_0 , com a paroxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples: **PWT**– O pássaro gosta do **RENATO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

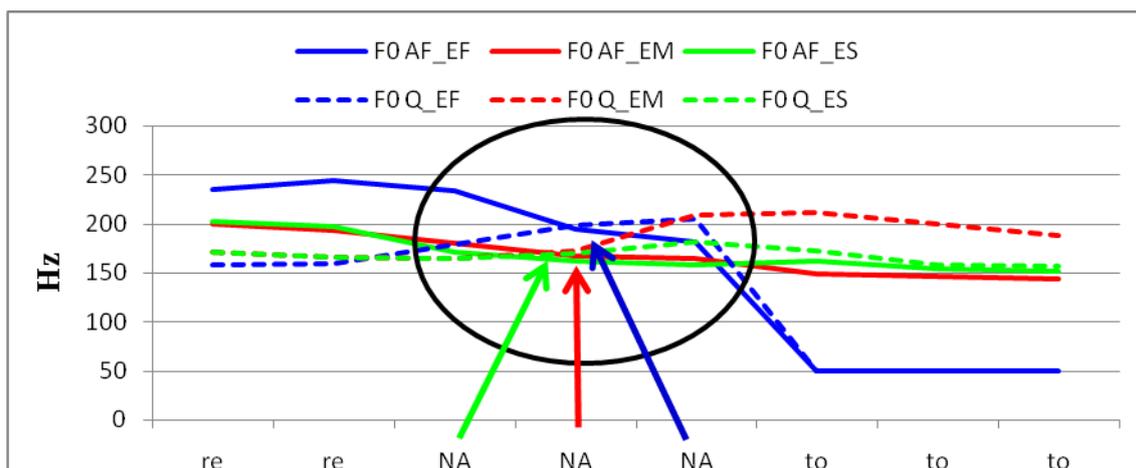


FIGURA 4.1.2.2 - Curvas de f_0 , com a paroxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples, com enfoque apenas para o vocábulo **RENATO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

Para a análise comparativa das três escolaridades, tendo como alvo a pauta acentual paroxítona, temos, no gráfico 4.1.2.1, basicamente a mesma configuração comportamental na curvada frequência fundamental em toda a região pré-nuclear, e, assim como ocorre com as proparoxítonas, temos, por meio dos movimentos das curvas de *pitch*, o formato “pinça”, em que a sentença interrogativa tem movimento ascendente e a declarativa movimento descendente na região nuclear do sintagma (gráfico da figura

4.1.2.2), porém, desta vez, nas três escolaridades analisadas, ocorrendo em lugares iguais para ensino fundamental, médio e superior (setas azul, vermelha e verde).

No que diz respeito ao comportamento do f_0 no informante do ensino fundamental (linhas azuis), a curva ascendente e descendente, marca característica na diferenciação das duas modalidades, fica comprometido pelo fato de haver um apagamento da sílaba postônica do vocábulo, o que faz com que as duas modalidades caiam, interrompendo o movimento eventual das duas curvas melódicas. Porém até a manutenção da tônica se pode notar uma pequena ascendência da interrogativa e uma brusca queda em decorrência do apagamento, ocorrendo o mesmo com a declarativa.

4.1.3 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) NA DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘BISAVÔ’.

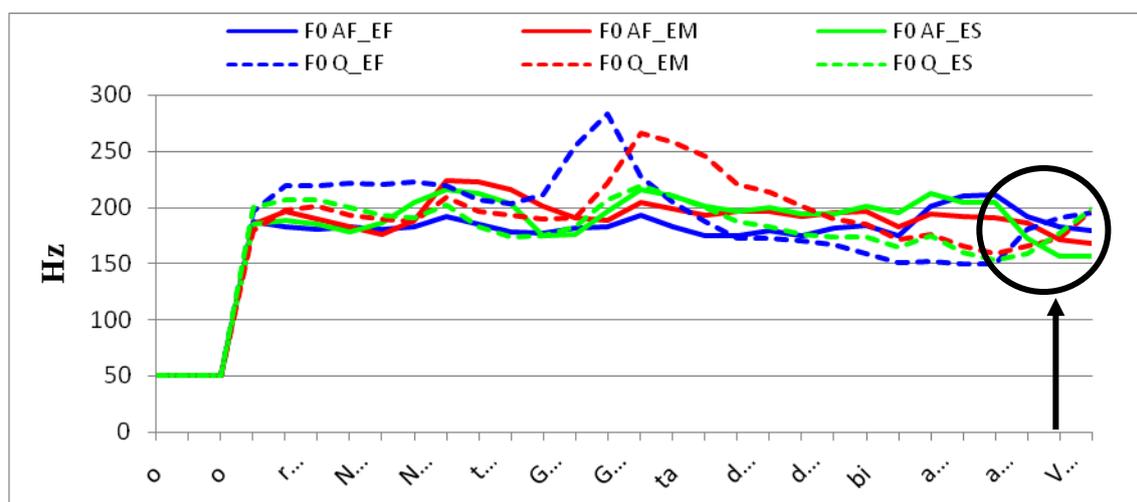


FIGURA 4.1.3.1 - Curvas de f_0 , com a oxítone ocupando o núcleo do sintagma nominal simples: TWK–O renato gosta do BISA VÔ - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

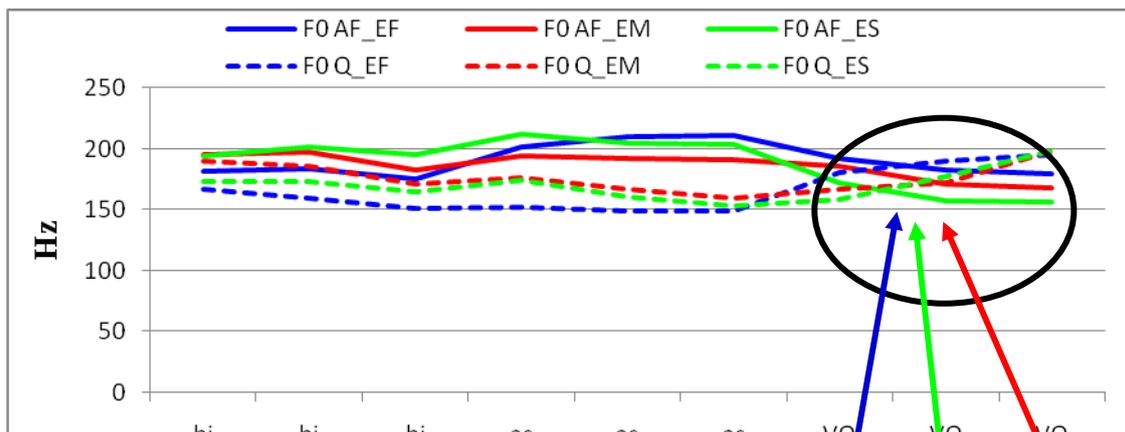


FIGURA 4.1.3.2 - Curvas de f_0 , com a oxítone ocupando o núcleo do sintagma nominal simples, com enfoque apenas para o vocábulo **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Currálinho Marajó (PA).

Para a comparação das três escolaridades na pauta acentual oxítone, temos a perfeita caracterização que distingue as duas modalidades nas três escolaridades analisadas. Na região de pre-núcleo, apresentado na figura 4.1.3.1, temos um comportamento similar para as duas modalidades, porém ao chegar na região nuclear (região circulada) o comportamento de f_0 na modalidade declarativa desce em todas as escolaridades e a interrogativa sobe também em todas as escolaridades, tendo o formato pinça nas três escolaridades apontadas pelas setas, o que caracteriza a distinção entre as duas modalidades.

Em se tratando da análise comparativa das escolaridades ensino fundamental, médio e superior nas três pautas acentuais, temos resultados significativos para o parâmetro acústico frequência fundamental. Excetuado os casos do informante do ensino fundamental da pauta acentual proparoxítone e o apagamento da pos-tônica do mesmo informante na pauta acentual paroxítone, temos em todos os outros casos descendência da curva de *pitch* na modalidade declarativa e ascendência da curva na modalidade interrogativa, o que comprova a hipótese de base encontrada em SANTO (2011), em que se tem a diferença das duas modalidades na sílaba tônica do último vocábulo da sentença.

4.1.4 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

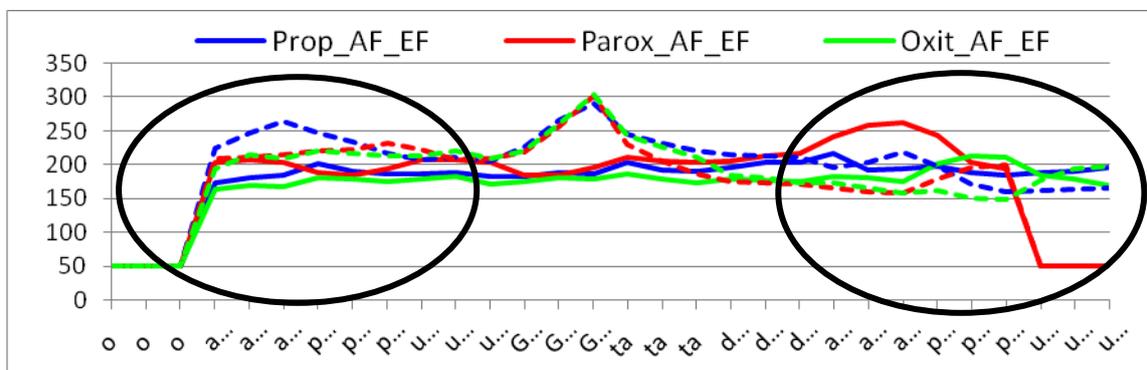


FIGURA 4.1.4.1 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (linhas azuis), **PAROXÍTONA** (linhas vermelhas) e **OXÍTONA** (linhas verdes)- nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino fundamental produzidas pelos informantes BE41 do município de Curralinho Marajó (PA).

Em se tratando da comparação do comportamento melódico do mesmo vocábulo no início e no fim da sentença do informante do ensino fundamental, figura 4.1.2.1, os vocábulos nas três pautas acentuais tendem a ter o mesmo comportamento na curva de f_0 (primeira região circulada) quando no início da sentença e movimentos díspares quando no fim da frase (segunda região circulada), estando aí a sua distinção.

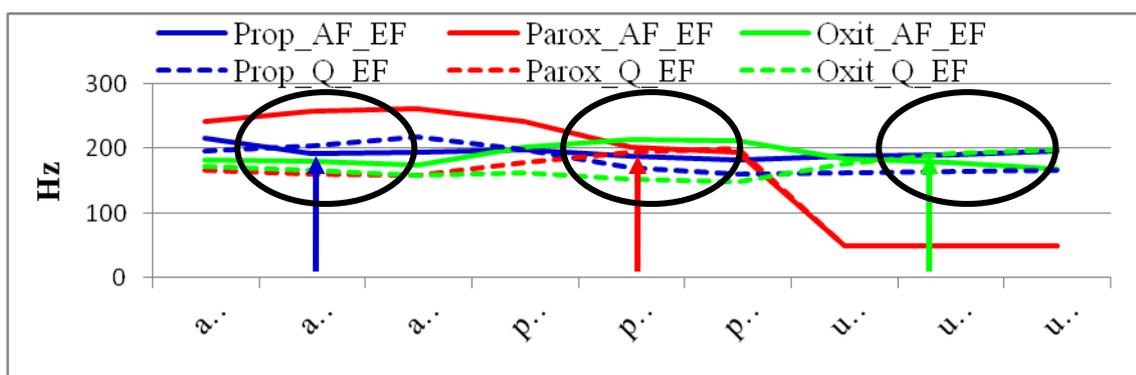


FIGURA 4.1.4.2 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (linhas azuis), **PAROXÍTONA** (linhas vermelhas) e **OXÍTONA** (linhas verdes)- nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino fundamental produzidas pelos informantes BE41 do município de Curralinho Marajó (PA).

No que tange a comparação das três pautas acentuais do informante do ensino fundamental quando estes se encontram na região nuclear do sintagma, temos resultados bastante satisfatórios ao que se refere à distinção entre as modalidades declarativa e interrogativa. Na pauta acentual proparoxítona (primeira região circulada) pode-se ver na figura 4.1.2.2 os comportamentos ascendentes para a interrogativa e uma tímida descendência para a declarativa, porém ainda assim configurando o formato “pinça” diferenciando as duas modalidades.

Aparoxítona (segunda região circulada) tem comportamento oposto na região da sílaba pretônica, a declarativa é mais alta (linha vermelha sólida) e a interrogativa mais baixa (linha vermelha tracejada), entretanto se equiparam quando inicia a sílaba tônica e só não há a ocorrência da “pinça” nesta pauta, pelo fato de haver um apagamento da sílaba postônica, o que puxa ambas para baixo.

Já a oxítona (terceira região circulada) tem o comportamento característico da distinção entre as duas modalidades, na qual a interrogativa tem um comportamento ascendente e a declarativa descendente, configurando o formato “pinça” e confirmando a hipótese de base de que é a sílaba tônica do último vocábulo da sentença que diferencia as duas modalidades.

4.1.5 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO MÉDIO;

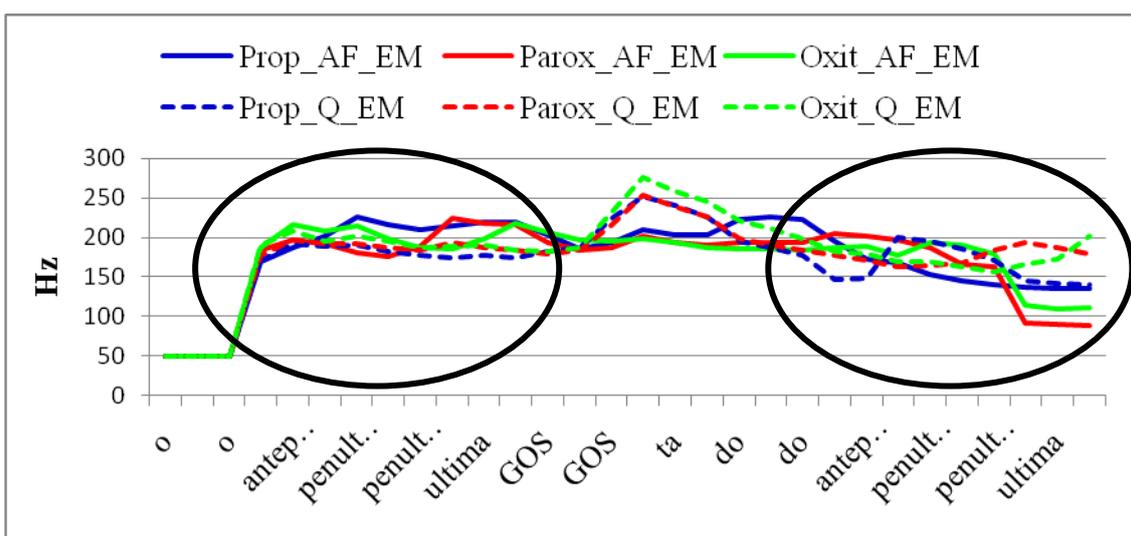


FIGURA 4.1.5.1 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (linhas azuis), **PAROXÍTONA** (linhas vermelhas) e **OXÍTONA** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino médio produzidas pelos informantes BE43 do município de Curalinho Marajó (PA).

Como podemos ver na figura 4.1.5.1 na qual se encontra disposta as sentenças completas nas três pautas acentuais faladas pelo informante do ensino médio e se comparam os comportamentos do mesmo vocábulo no início e no fim da sentença, podemos notar um comportamento parecidos nas curvas de *pitch* tanto na modalidade declarativa quanto na modalidade interrogativa (primeira região circulada). Contudo na segunda região circulada temos os movimentos ascendentes para a interrogativa e descendente para a declarativa nas três pautas acentuais do informante do ensino médio.

A distribuição das curvas de f_0 nas duas regiões circuladas são bem nítidas e mostram bem a diferença que o falante do ensino médio do município de Curralinho faz nas duas modalidades quando os mesmos vocábulos se encontram em posições diferentes da sentença e ainda como o falante da variedade investigada distingue as duas modalidades pesquisadas quando o vocábulo se encontra na região nuclear da sentença.

Veremos a seguir um quadro comparativo do comportamento da frequência fundamental nas duas modalidades e nas três pautas acentuais investigadas para o informante do ensino médio do município de Curralinho.

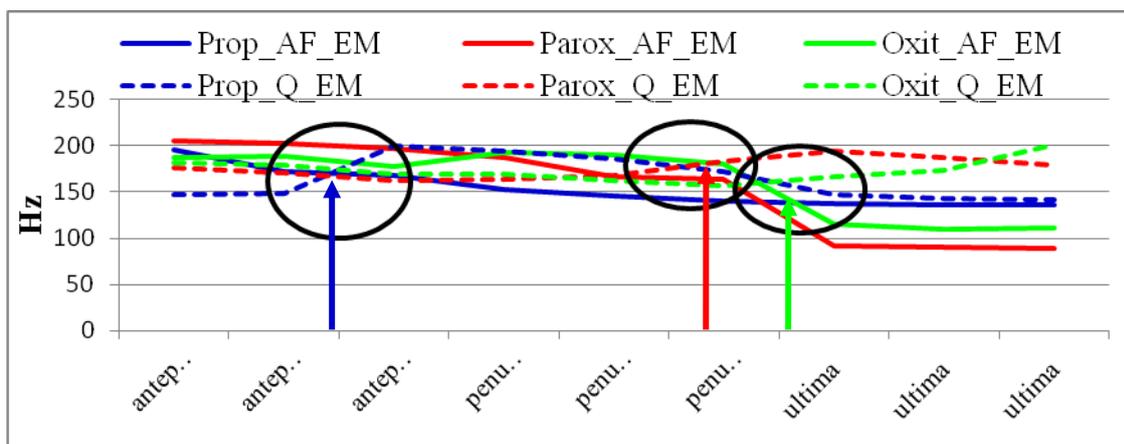


FIGURA 4.1.5.2 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONOS (linhas azuis), **PAR**OXÍTONOS (linhas vermelhas) e **OXÍ**TONOS (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino médio produzidas pelos informantes BE43 do município de Curralinho Marajó (PA).

Na figura 4.1.5.2 temos um recorte dos vocábulos alvo na região nuclear falados pelo informante do ensino médio e podemos notar os movimentos da curva de *pitch* nas três pautas acentuais. Podemos ver o formato “pinça” nos movimentos de f_0 tanto na proparoxítona como na paroxítona e oxítonas. Importante notar que as duas últimas contornam suas curvas bem próximas e distantes da primeira, notamos ainda que o

informante do ensino médio, diferente ao do ensino fundamental visto anteriormente, tem uma distribuição de curvas melódicas menos homogênea, quase que se sobrepondo as paroxítonas e oxítonas.

4.1.6 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO SUPERIOR;

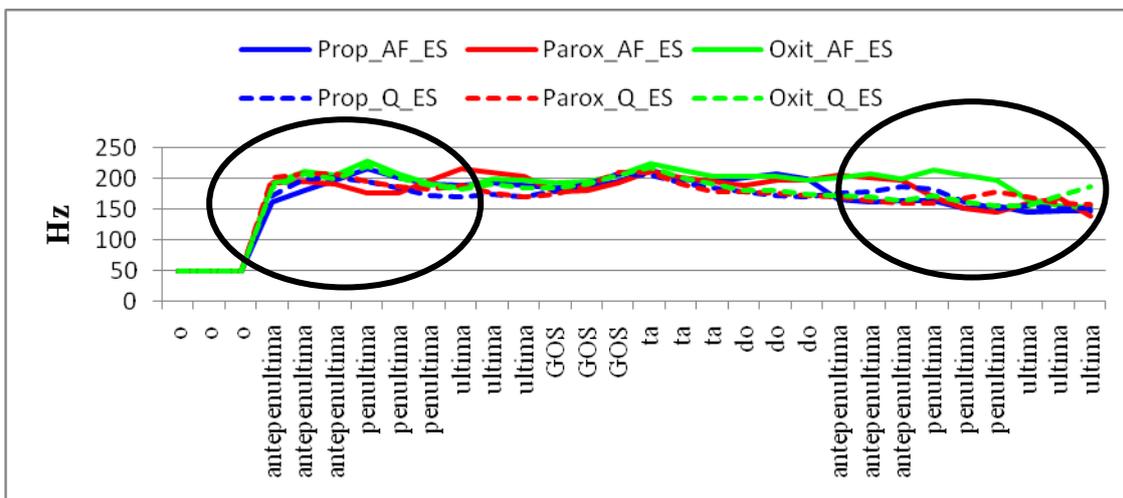


FIGURA 4.1.6.1 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (linhas azuis), **PAROXÍTONA** (linhas vermelhas) e **OXÍTONA** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

Para os resultados do comportamento das curvas de f_0 do falante do ensino superior nas três pautas acentuais, temos no gráfico da figura 4.1.6.1, no qual se encontra a comparação das sentenças completas nas três pautas acentuais, a repetição do que se encontrou nas outras duas escolaridades investigadas anteriormente (fundamental e médio) no que diz respeito ao comportamento da curva de *pitch*, isto é, comparando o mesmo vocábulo quando no início e no fim da sentença, podemos notar que, quando no início da frase (primeira região circulada), ambas as modalidades tem o mesmo movimento melódico, porém quando esta se encontra no final da sentença (segunda região circulada) as curvas da frequência fundamental tomam caminhos opostos nas duas modalidades, ascendente para a interrogativa e descendente para a declarativa.

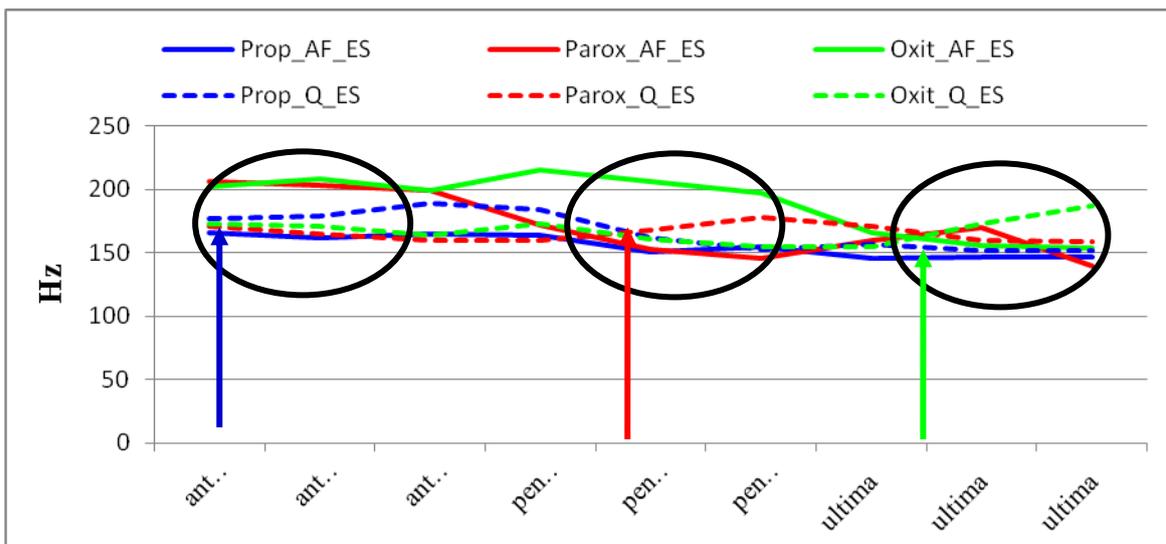


FIGURA 4.1.6.2 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” dos vocábulos **PROPAROXÍTONOS** (linhas azuis), **PAROXÍTONOS** (linhas vermelhas) e **OXÍTONOS** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

Quanto a distribuição das curvas melódicas nas três pautas acentuais do falante do ensino superior temos, assim como no falante do ensino fundamental, uma distribuição homogênea das três curvas melódicas (três regiões circuladas no gráfico da figura 4.1.6.2). Isso indica que o falante do ensino superior da variedade do município de Curralinho define claramente onde está a distinção entre as duas modalidades nas três pautas acentuais.

4.2 – DURAÇÃO (ms) – SEXO FEMININO

Os gráficos gerados pelo programa EXCEL por meio dos valores obtidos com os arquivos *fono_0gerado* pela interface MATLAB, proporcionou-nos observar a duração dos segmentos na posição de acento nuclear e pre-nuclear, exibida nas sentenças produzidas pelos informantes do sexo feminino do município de Curralinho, a fim de que pudéssemos analisar os movimentos necessários para a distinção das modalidades declarativas e interrogativas no falar curralinhense e assim verificar as relações temporais entre as tônicas, comparando os mesmos tipos acentuais (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) nas duas modalidades em diferentes escolaridades e comparar também a mesma escolaridade nas diferentes pautas acentuais.

O parâmetro duração faz a medição temporal de todos os segmentos vocálicos da sentença. Nos gráficos que veremos a seguir estão dispostas as medidas de duração das sentenças escolhidas para representar as três pautas acentuais e comparar as três

escolaridades escolhidas na análise. Os valores das medidas de duração das sentenças nas duas modalidades são extraídas dos arquivos *fono_0* gerados pela interface MATLAB.

Para efeito de organização da análise, optou-se por agrupar a dimensão escolaridade e cruzar com as características acentuais do português brasileiro, ou seja, analisaremos o parâmetro duração a partir da comparação das escolaridades nas diferentes pautas acentuais, assim como fazendo a análise comparativa das três pautas acentuais em escolaridades específicas. Todas essas análises serão feitas em informantes do mesmo sexo, logo não haverá cruzamento da dimensão sexo.

4.2.1 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘PÁSSARO’.

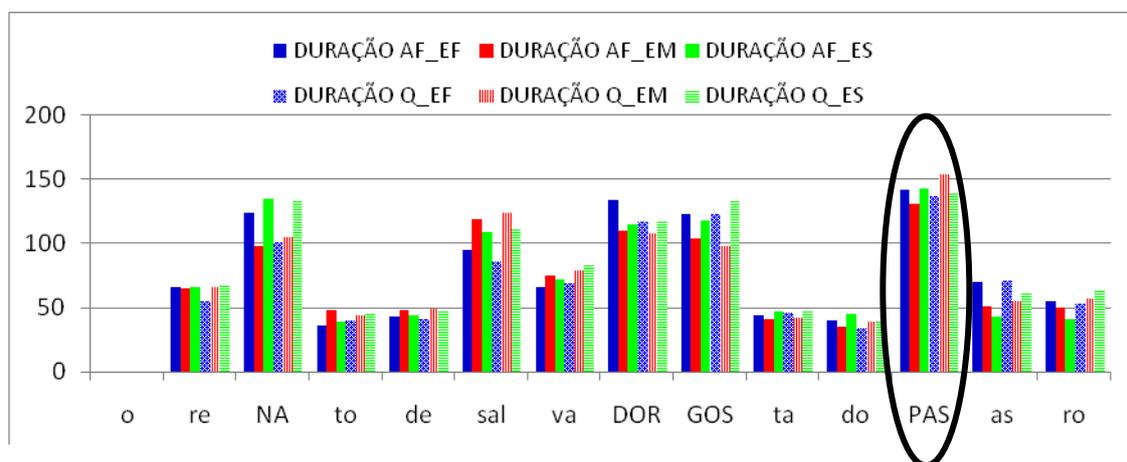


FIGURA 4.2.1.1 - Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **DYP** – O Renato de Salvador gosta do **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho (PA).

Em se tratando do vocábulo proparoxítono usado na análise e comparando as três escolaridades nesta pauta acentual, podemos notar no gráfico da figura 4.2.1.1 que as medidas temporais na região de pre-núcleo tem valores bastante parecidos, com uma tímida vantagem para as modalidades declarativas (barras sólidas) em detrimento das modalidades interrogativas (barras com textura), inclusive em sílabas tônicas desta região do sintagma.

O padrão de medidas descrito anteriormente é seguido em parte pelo vocábulo alvo na região nuclear do sintagma. No que diz respeito a sílaba tônica (região

circulada) somente as medidas de duração dos informantes do ensino médio (barras vermelhas) é maior na interrogativa (barras vermelhas com textura) em comparação com a declarativa (barra vermelha sólida), estando as outras escolaridades – ensino fundamental (barras azuis) e superior (barras verdes) - praticamente iguais, com uma pequena vantagem nos valores para a modalidade declarativa (barras azuis e verdes sólidas).

Portanto temos um padrão particular das medidas de duração na pauta acentual proparoxítona, na qual temos a região de pre-núcleo com medidas maiores para a declarativas em sua maioria e na sílaba tônica da região de núcleo do sintagma somente os informantes do ensino médio tendo a medida de duração maior na interrogativa em comparação com a declarativa, estando as outras escolaridades em concordância com as medidas da região de pre-núcleo.

Esse padrão de medida de duração dos informantes do ensino fundamental e superior do sexo masculino, por fim, não tem relevância para distinguir as duas modalidades nos dados analisados, porém tem importância significativa quando se trata do informante do ensino médio do sexo feminino, pois neste caso temos uma duração maior para modalidade interrogativa em detrimento da declarativa.

4.2.2 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘RENATO’.

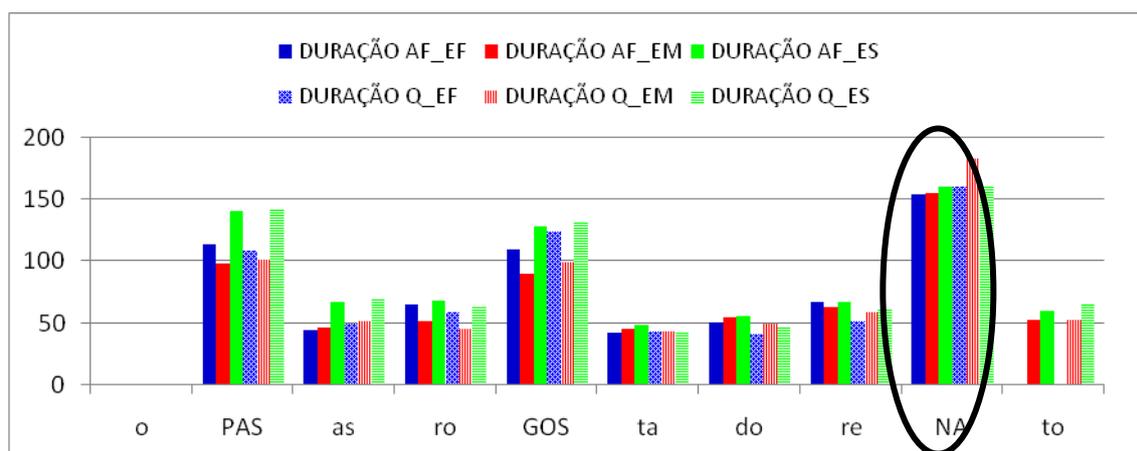


FIGURA 4.2.2.1 - Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: PWT – O pássaro gosta do **RENATO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho (PA).

A pauta acentual paroxítona na comparação das três escolaridades dispostas no gráfico da figura 4.2.2.1 nos mostra que as medidas de duração na região de pre-núcleo se equilibram na sua grande maioria nas três escolaridades, isto é, todas tem medidas muito parecidas nas duas modalidades (barras sólidas e com textura).

Na região nuclear do sintagma, na qual se encontra o vocábulo alvo (região circulada) encontramos medidas de duração maiores para as interrogativas (barras com textura) em comparação com a declarativa (barras sólidas), porém com medidas muito próximas para os informantes do ensino fundamental (barras azuis) e superior (barras verdes) e com uma elevação da medida de duração da interrogativa mais acentuada para o informante do ensino médio (barra vermelha com textura).

O parâmetro duração na pauta acentual paroxítona comparando as escolaridades dos informantes do sexo feminino da variedade do município de Curralinho tem relevância na distinção entre as modalidades interrogativa e declarativa. Mesmo com a pouca vantagem nas medidas de duração das interrogativas dos informantes do ensino fundamental e superior, podemos dizer que na sílaba tônica do último vocábulo da sentença nesta pauta acentual todas as interrogativas têm medidas de duração maior que na declarativa, confirmando assim a distinção entre as duas modalidades.

4.2.3 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘BISAVÔ’.

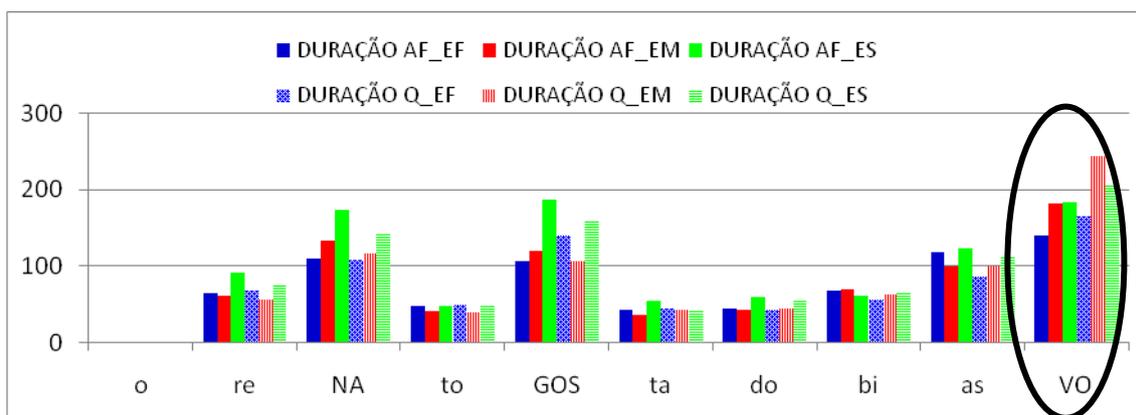


FIGURA 4.2.3.1 - Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **TWK** – O Renato gosta do **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho (PA).

Na pauta acentual oxítone comparando as três escolaridades do sexo feminino podemos notar que na região de pre-núcleo vista no gráfico da figura 4.2.3.1 as medidas de duração são maiores para a modalidades declarativa (barras sólidas) em detrimento das interrogativas (barras com textura), tanto em sílabas tônicas quanto em átonas. Porém na sílaba tônica do vocábulo da região nuclear do sintagma temos uma inversão há nas medidas de duração das duas modalidades, todas as interrogativas (barras com textura) tem duração maior em comparação com as declarativas (barras sólidas), confirmando a distinção entre as duas modalidades nas três escolaridades investigadas.

4.2.4 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

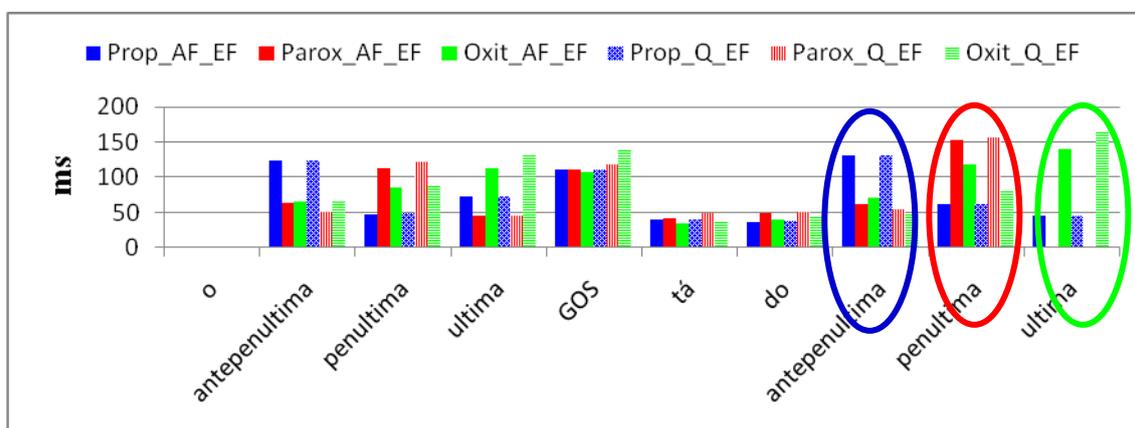


FIGURA 4.2.4.1 – Valores médios de duração, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (barras azuis), **PAROXÍTONA** (barras vermelhas) e **OXÍTONA** (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino fundamental produzidas pelos informantes BE41 do município de Curralinho Marajó (PA).

Em se tratando da comparação das três pautas acentuais do informante do ensino fundamental do sexo feminino demonstrada no gráfico da figura 4.2.4.1, notamos que na região de pre-núcleo as três pautas acentuais são bastante equilibradas tendo medidas muito parecidas para as duas modalidades.

Porém na região de núcleo do sintagma encontramos medidas de duração maiores na interrogativa (barras com textura) para as paroxítonas (circulo vermelho) e oxítonas (circulo verde), apesar de que as declarativas (barras sólidas) tem medidas muito aproximadas. Mesmo assim podemos dizer que para as pautas acentuais paroxítona e oxítona a duração faz a distinção entre as duas modalidades.

Entretanto a pauta acentual proparoxítona (círculo azul) tem resultados divergentes em comparação com as duas outras pautas. Podemos notar que a medida de duração das declarativa (barra sólida) é ligeiramente maior do que a da interrogativa (barra com textura), então podemos dizer que, quanto a duração, o informante do ensino fundamental do sexo feminino do município de Curralinho não faz a distinção entre as duas modalidades nesta pauta acentual.

4.2.5 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms)COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO MÉDIO;

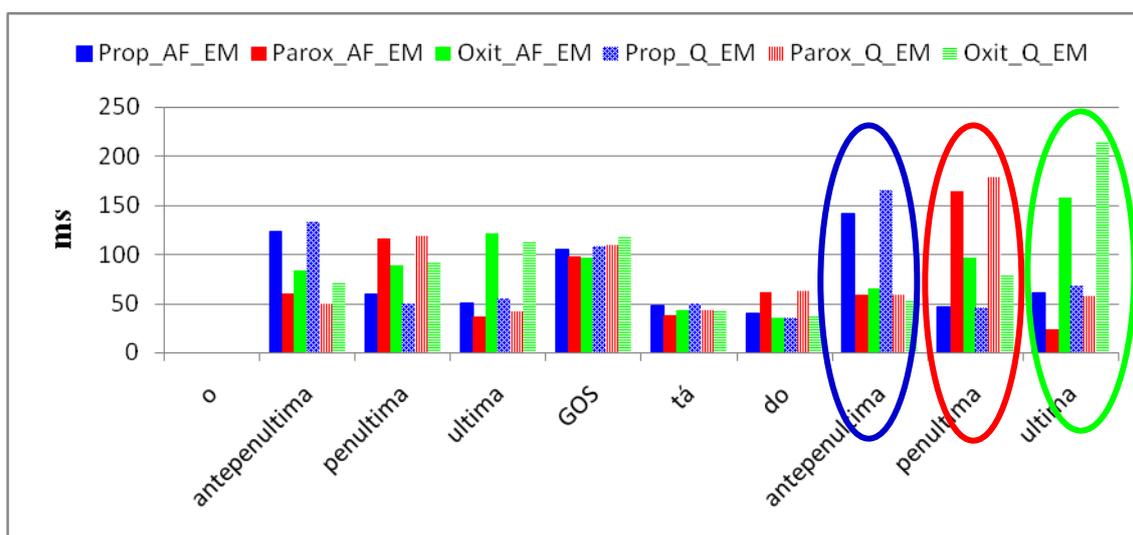


FIGURA 4.2.5.1 – Valores médios de duração, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (barras azuis), **PAROXÍTONA** (barras vermelhas) e **OXÍTONA** (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino médio produzidas pelo informante BE43 do município de Curralinho Marajó (PA).

Quanto ao informante do ensino médio comparando as medidas de duração nas três pautas acentuais, podemos ver no gráfico da figura 4.2.5.1 que nas três pautas da região nuclear (três regiões circuladas) a duração das interrogativas (barras com textura) é maior do que as das declarativas (barras sólidas), estabelecendo, assim a distinção entre as duas modalidades nas três pautas acentuais.

A região pre-nuclear do sintagma, por não ter medidas de duração significativas tem inconsistência nos seus resultados, sendo, então, insuficientes para distinguir as duas modalidades.

4.2.6 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms)COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

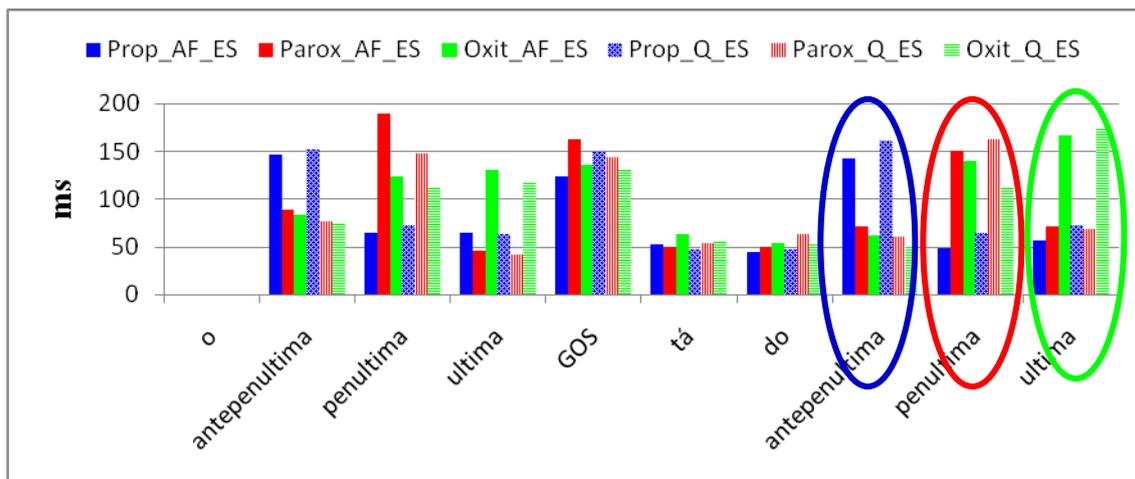


FIGURA 4.2.6.1 – Valores médios de duração, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAROX**ÍTONA (barras vermelhas) e **OXÍ**TONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

Quando comparamos as medidas de duração do informante do ensino superior do sexo feminino nas três pautas acentuais (três regiões circundadas) temos também a distinção entre as duas modalidades. As interrogativas (barras com textura) tem maior medida de duração em detrimento das declarativas (barras sólidas), neste caso, portanto, podemos concluir que o falante do ensino superior do sexo feminino do município de Curralinho faz a distinção entre interrogativas e declarativas quando comparamos as medidas de duração nas três pautas acentuais analisadas.

4.3 – INTENSIDADE (dB)

Resolvemos avaliar o parâmetro intensidade na região pre-nuclear e na região nuclear, uma vez que há certa relação entre a distribuição temporal e a intensidade das sílabas, ajudando nas distinções entre as duas modalidades.

As medidas de intensidade serão demonstradas por meio de gráficos gerados pelo programa *EXCEL* a partir dos valores retirados do arquivo *fono_0* fornecido pelo programa *MATLAB*.

4.3.1 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘PÁSSARO’.

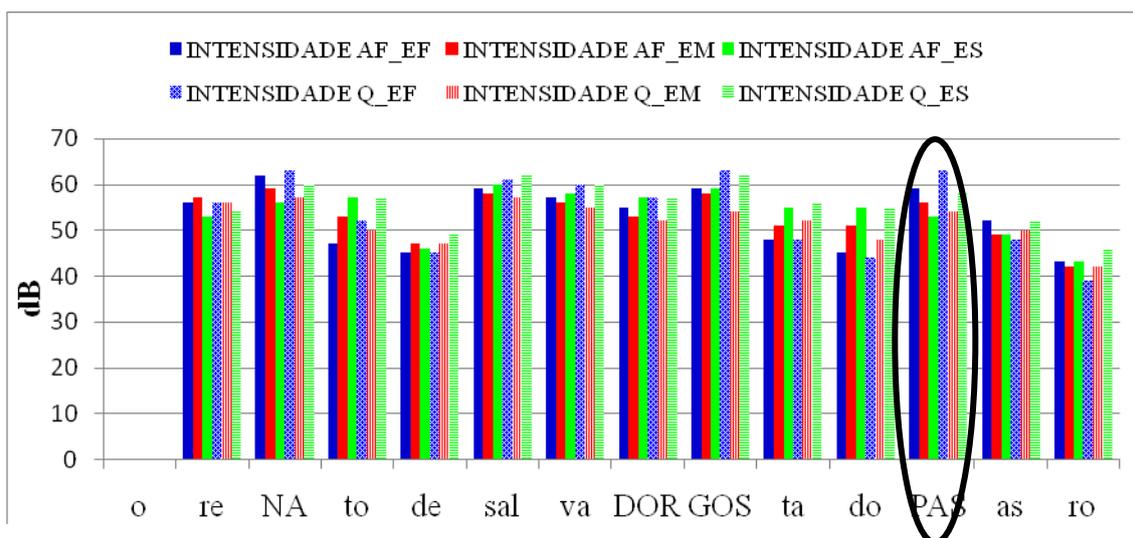


FIGURA 4.3.1.1 - Valores médios de intensidade das oxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **DYP** – O Renato de salvador gosta do **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho (PA).

4.3.2 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB)COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘RENATO’.

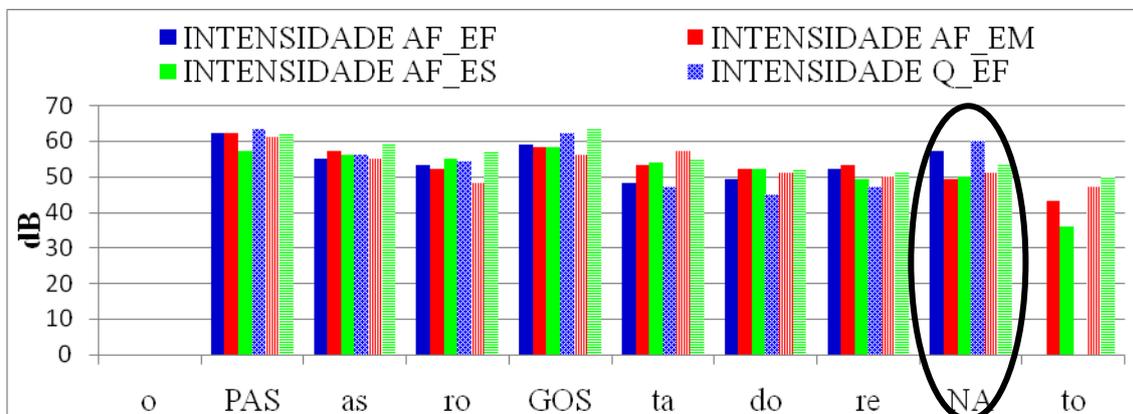


FIGURA 4.3.2.1 - Valores médios de intensidade das paroxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **PWT** – O pássaro gosta do **RENATO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho (PA).

4.3.3 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB)COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO COMO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘BISAVÔ’

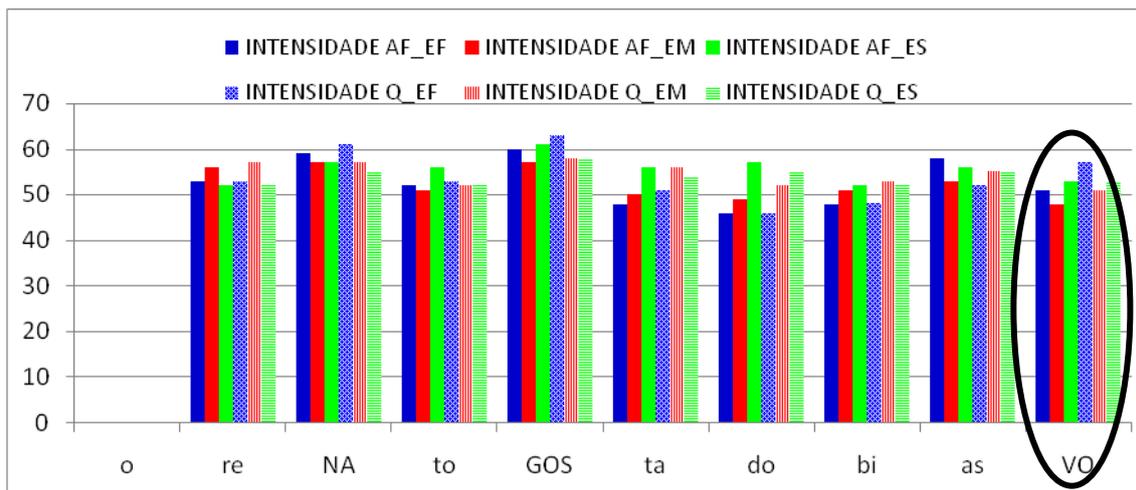


FIGURA 4.3.3.1 - Valores médios de intensidade das paroxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **TWK** – O Renato gosta do **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE41, BE43 e BE45 do município de Curralinho (PA).

No que diz respeito a análise do parâmetro intensidade, quando comparado as três escolaridades dos informantes do sexo feminino do município de Curralinho nas três pautas acentuais demonstrados nos gráficos das figuras 4.3.1.1, 4.3.2.1 e 4.3.3.1 não conseguimos encontrar resultados consistentes o suficiente para distinguir as duas modalidades, nem mesmo nos vocábulos alvos (regiões circuladas nos gráficos), no qual se encontra a hipótese que baseia o estudo, de que é na sílaba tônica do último vocábulo da sentença é que se encontram as distinções entre as duas modalidades nos três parâmetros acústicos estudados.

4.3.4 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

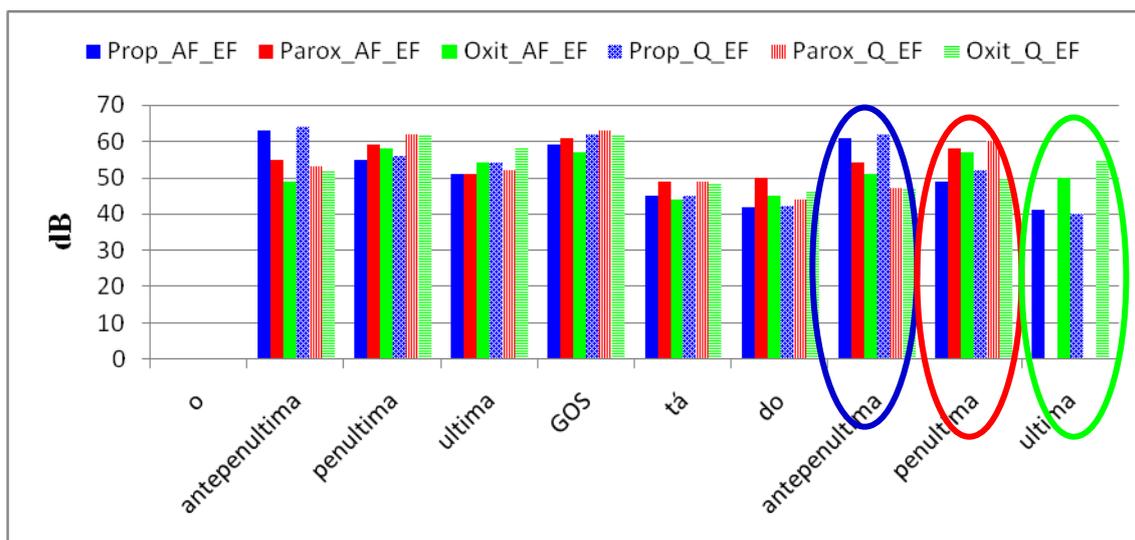


FIGURA 4.3.4.1 – Valores médios de intensidade, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAROX**ÍTONA (barras vermelhas) e **OXÍ**TONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino fundamental produzidas pelo informante BE41 do município de Curralinho Marajó (PA).

4.3.5 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO MÉDIO;

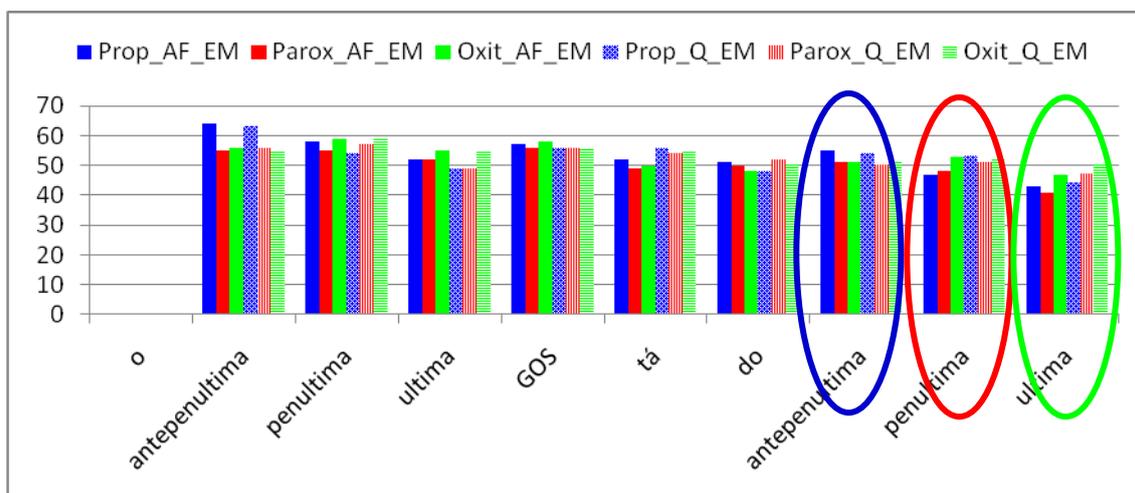


FIGURA 4.3.5.1 – Valores médios de intensidade, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAROX**ÍTONA (barras vermelhas) e **OXÍ**TONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE43 do município de Curralinho Marajó (PA).

4.3.6 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO SUPERIOR;

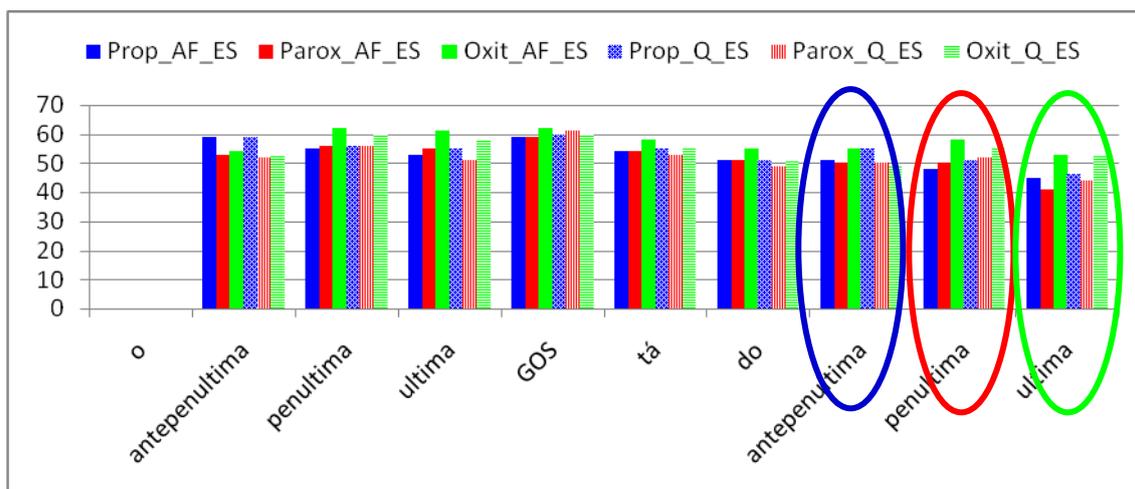


FIGURA 4.3.6.1 – Valores médios de intensidade, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAR**OXÍTONA (barras vermelhas) e **OX**ÍTONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE45 do município de Curralinho Marajó (PA).

Na análise comparativa das pautas acentuais no parâmetro intensidade, no qual se viu os valores médios de intensidade nas três escolaridades apresentados nos gráficos da figura 4.3.4.1, 4.3.5.1 e 4.3.6.1, novamente não se tem informações acústicas relevantes que possam nos dar suporte necessário para diferenciar as duas modalidades. Concluimos, portanto, que o parâmetro intensidade é irrelevante quando se tenta diferenciar sentenças declarativas e interrogativas.

4.4 – FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL(f_0) – SEXO MASCULINO

A curva de f_0 das proparoxítonas em sintagmas nominais simples será demonstrado pelos resultados referentes aos dados que tem como núcleo o sintagma os vocábulos **PÁSSARO, RENATO E BISA VÔ**, nos quais serão comparados as três escolaridades. Compararemos também essas pautas acentuais em escolaridades específicas. Portanto usaremos as frases de pauta acentual proparoxítona, paroxítona e oxítona terminada com estes vocábulos em informantes do sexo masculino.

4.4.1 – ANÁLISE DA FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘PÁSSARO’.

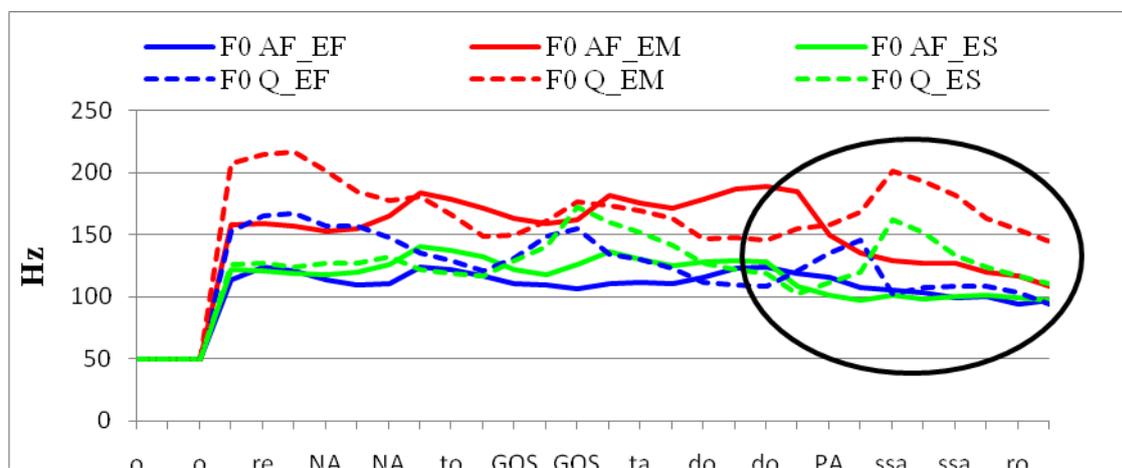


FIGURA 4.4.1.1 - Curvas de f_0 , com a proparoxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples: **DYP**– O Renato de salvador gosta do **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

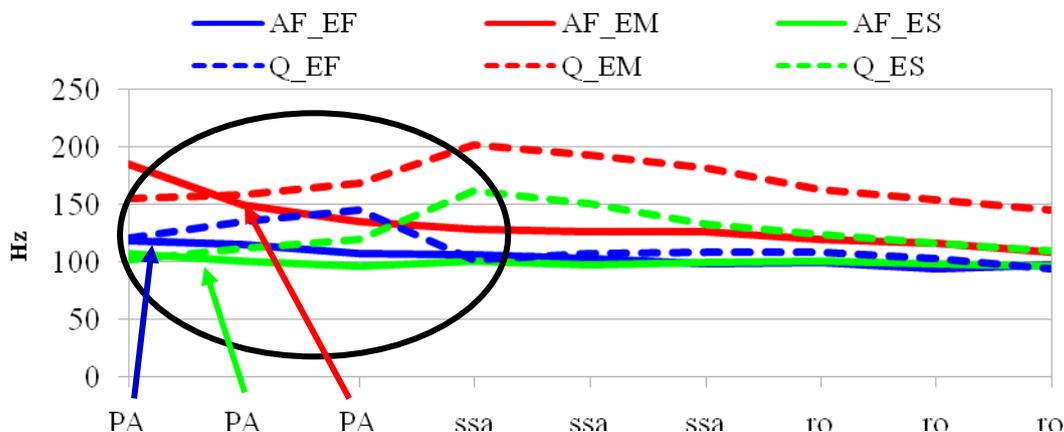


FIGURA 4.4.1.2 - Curvas de f_0 , com a proparoxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples, com enfoque apenas para o vocábulo **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

Na comparação entre a dimensão escolaridade tendo como foco a pauta acentual proparoxítona dos falantes do sexo masculino da variedade prosódica do município de Curralinho, podemos notar no gráfico da figura 4.4.1.1 que o comportamento da curva de f_0 na região pre-nuclear tem uma formação no seu movimento em que tanto as declarativas como as interrogativas tem praticamente a mesma configuração. Porém quando chegamos a sílba tônica do último vocábulo da sentença (regiões circuladas nos

gráficos das figuras 4.4.1.1 e 4.4.1.2), esses movimentos de f_0 tem seus contornos modificados nas duas modalidades.

No gráfico da figura 4.4.1.2, em que temos um recorte apenas do vocábulo alvo a ser analisado, temos na região circulada o início dos movimentos de f_0 que caracterizam a distinção entre as modalidades declarativa e interrogativa. Podemos notar que nas três escolaridades dos contornos de *pitch* ascendem para as interrogativas (linhas tracejadas) e descendem para as declarativas (linhas sólidas) o que caracteriza o formato “pinça” nos movimentos de frequência fundamental.

Esses contornos de *pitch* mencionados anteriormente nos dão informação acústicas suficientes para afirmar que para o informante do sexo masculino da variedade prosódica do município de Curralinho o parâmetro frequência fundamental nas três escolaridades diferencia as duas modalidades nesta pauta acentual.

4.4.2 – ANÁLISE DA FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘RENATO’.

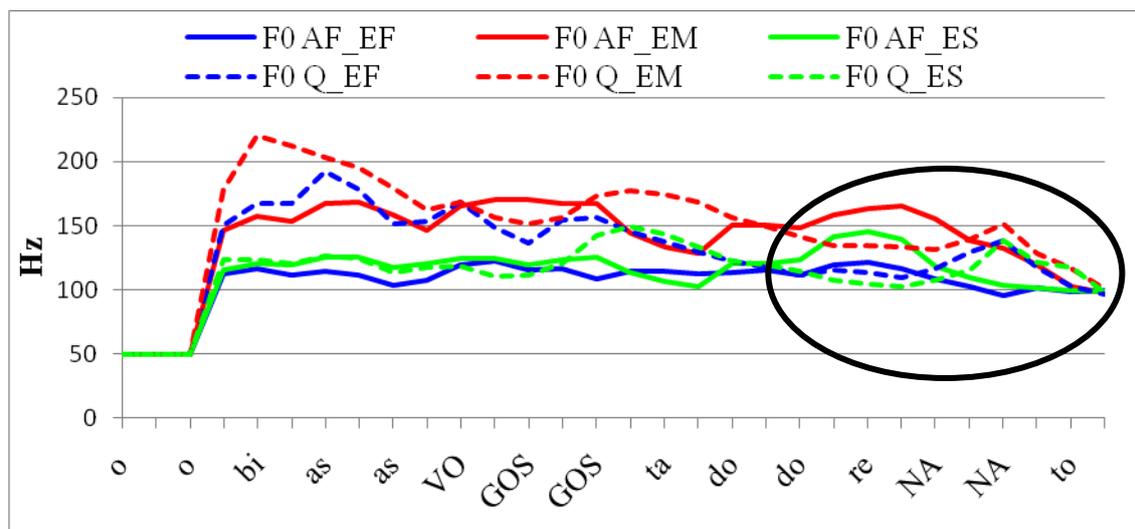


FIGURA 4.4.2.1 - Curvas de f_0 , com a paroxítora ocupando o núcleo do sintagma nominal simples: **KWT**– O bisavô gosta do **RENATO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

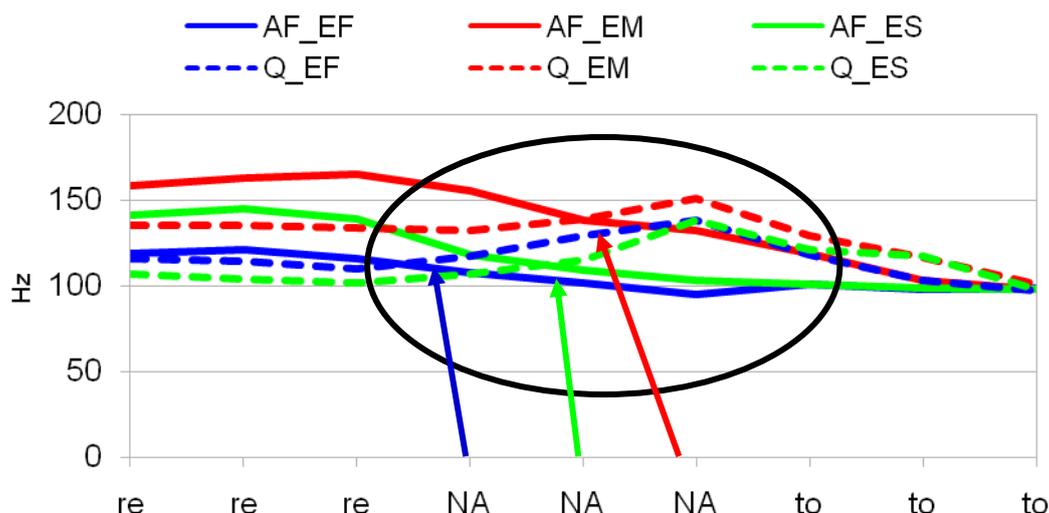


FIGURA 4.4.2.2 - Curvas de f_0 , com a paroxítona ocupando o núcleo do sintagma nominal simples, com enfoque apenas para o vocábulo **RENATO** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curalinho Marajó (PA).

Quando comparamos as escolaridades dos informantes do sexo masculino da variedade prosódica do município de Curalinho na pauta acentua paroxítona temos, no gráfico da figura 4.4.2.1, no qual se encontra disposto os movimentos das curvas de f_0 ao longo da sentença inteira, movimentos similares nas curvas da frequência fundamental para as duas modalidades na região de pre-núcleo, porém quando chegamos na região nuclear do sintagma (região circulada do gráfico) os contornos começam a se alterar.

Essa alteração pode ser vista com mais clareza no gráfico da figura 4.4.2.2, em que temos selecionado apenas o vocábulo alvo. Neste gráfico temos apontados pelas setas coloridas o início dos movimentos de ascensão para as interrogativas (linhas tracejadas) e de descensão para as declarativas (linhas sólidas). Esses movimentos caracterizam o formato “pinça” nos movimentos de f_0 para as três escolaridades analisadas, fazendo com que seja a sílaba tônica do ultimo vocábulo da sentença a região em que se encontram os movimentos diferenciadores das modalidades interrogativa e declarativa, confirmando a hipótese que baseia este trabalho.

Com isso podemos afirmar que os informantes do sexo masculino da variedade prosódica do município de Curalinho diferenciam as duas modalidades nas três escolaridades pesquisadas e que a frequência fundamental é um parâmetro acústico diferenciador das duas sentenças para esta pauta acentual.

4.4.3 – ANÁLISE DA FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘BISAVÔ’.

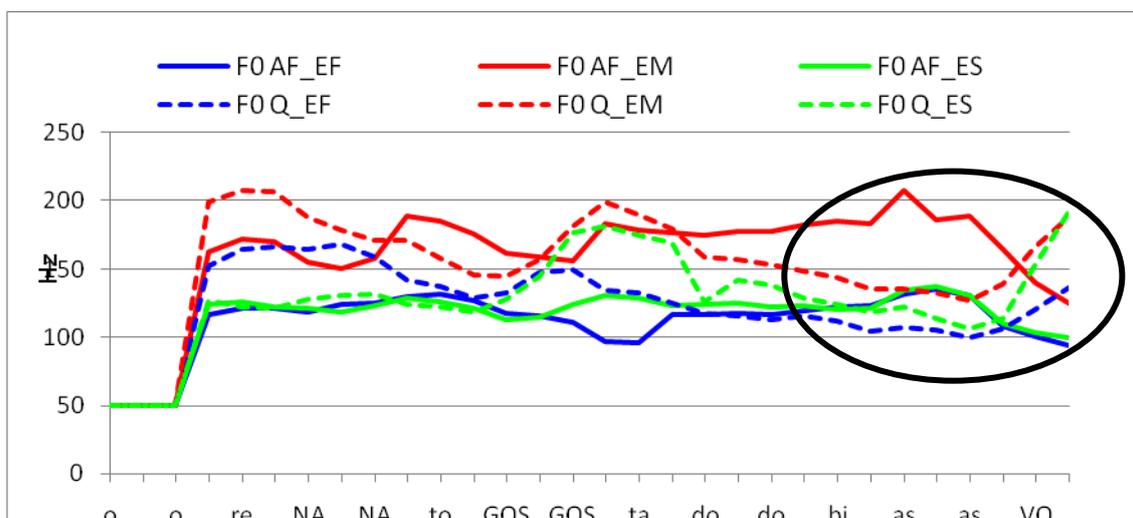


FIGURA 4.4.3.1 - Curvas de f_0 , com a oxítone ocupando o núcleo do sintagma nominal simples: **TWK** – O Renato gosta do **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

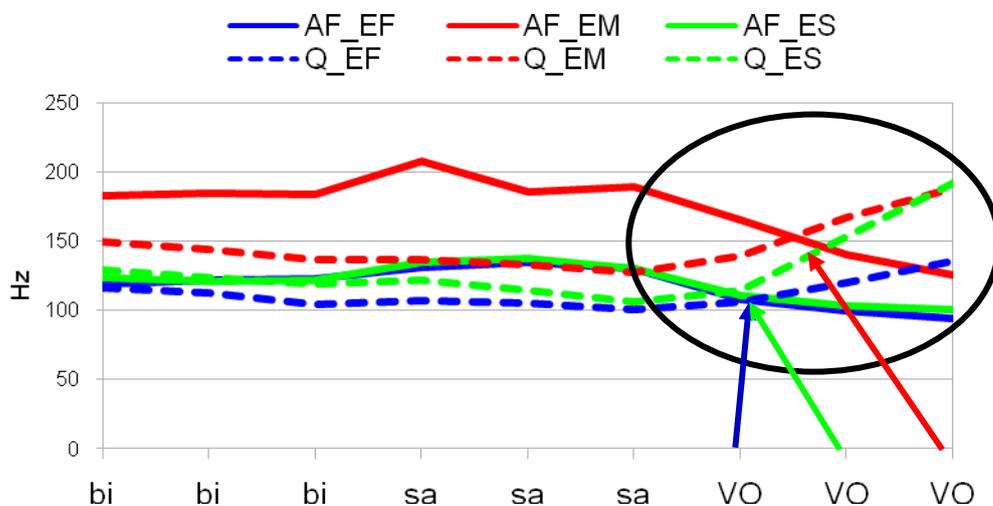


FIGURA 4.4.3.2 - Curvas de f_0 , com a oxítone ocupando o núcleo do sintagma nominal simples, com enfoque apenas para o vocábulo **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) nas três escolaridades: fundamental (azul), médio (vermelho) e superior (verde) produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

Para a análise comparativa da pauta acentual oxítone dos informantes do sexo masculino da variedade prosódica do município de Curralinho, encontramos a mesma disposição nos movimentos das curvas de f_0 ao que se refere a região pre-nuclear

(gráfico da figura 4.4.3.1) e movimentos característicos a distinção das duas modalidades ao chegar na região de núcleo do sintagma (região circulada).

No gráfico da figura 4.4.3.2, no qual temos a ênfase nos movimentos de *f₀* do vocábulo alvo desta pauta acentual, podemos notar, assim como nas pautas acentuais analisadas anteriormente, o movimento de ascensão do contorno de *pitch* para as interrogativas (linhas tracejadas) e queda para as declarativas (linhas sólidas), movimentos estes que caracterizam a distinção das duas modalidades nas três escolaridades pesquisadas.

Importante que se atente para o detalhe da posição do início ascensão e queda das curvas de *f₀* das duas modalidades nas três escolaridades e em todas as pautas acentuais, pois em todas elas o informante do ensino médio tem valores mais altos se distanciando dos demais, estando então os informantes do ensino fundamental e superior tendo os movimentos de ascensão e queda da frequência fundamental nas duas modalidades na mesma posição tendo, portanto, valores médios muito aproximados.

4.4.4 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (*f₀*) NAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

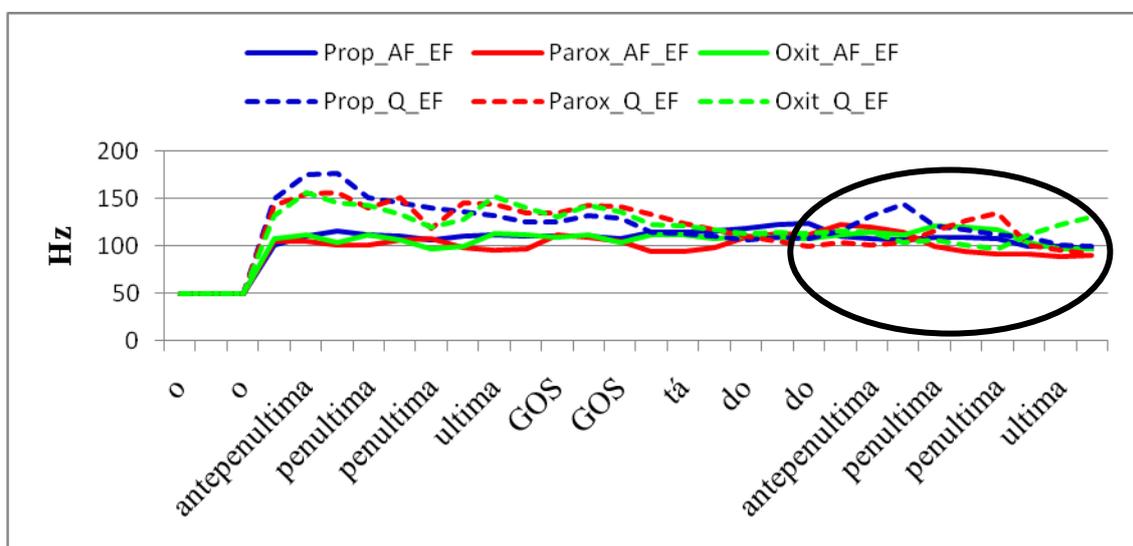


FIGURA 4.4.4.1 - Curvas de *f₀*, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (linhas azuis), **PAROXÍTONA** (linhas vermelhas) e **OXÍTONA** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE42 do município de Curralinho Marajó (PA).

Ao compararmos as pautas acentuais com informantes sexo masculino do ensino fundamental da variedade prosódica do município de Curralinho com o intuito de

diferenciar as sentenças declarativas e interrogativas no parâmetro acústico frequência fundamental, encontramos, na região de pre-núcleo do sintagma, movimentos parecidos nas curvas de f_0 na modalidade interrogativa e declarativa (gráfico da figura 4.4.4.1), porém com a modalidade interrogativa tendo valores mais alto (linhas tracejadas) em detrimento das declarativas (linhas sólidas) que tem valores mais baixos.

Além disso, quando comparamos os mesmos vocábulos quando ocupando o início e o fim da sentença temos notórias diferenças nos contornos de *pitch* para as três pautas acentuais nesta escolaridade. Note que nas duas modalidades os vocábulos quando no início da sentença tem comportamentos similares em seus contornos e começam a ter picos em nos valores de f_0 da interrogativa na região nuclear do sintagma (região circulada) fazendo um movimento de ascensão na interrogativa (linhas tracejadas) e queda na declarativa (linhas sólidas).

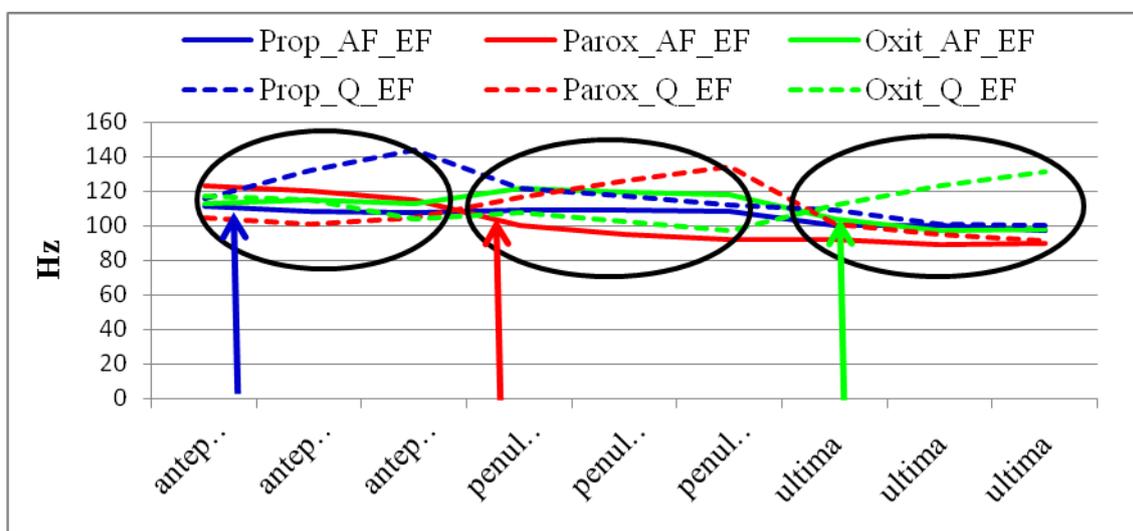


FIGURA 4.4.4.2 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” dos vocábulos **PROPAROXÍTONOS** (linhas azuis), **PAROXÍTONOS** (linhas vermelhas) e **OXÍTONOS** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE42 do município de Curalinho Marajó (PA).

Na região nuclear do sintagma, vista no gráfico da figura 4.4.4.2, os vocábulos das três pautas acentuais tem o movimento na curva da frequência fundamental que caracterizam o formato “pinça” (três regiões circulas), em que temos uma subida nas curvas da modalidade interrogativa (linhas tracejadas) e uma descida nas da modalidade declarativa (linhas sólidas) diferenciando as duas modalidades nas três pautas acentuais.

Podemos dizer que o falante do sexo masculino- ensino fundamental da variedade prosódica do município de Curalinho, no que diz respeito a comparação entre pautas acentuais do parâmetro frequência fundamental, diferencia as duas

modalidades (interrogativa e declarativa) na sílaba tônica do último vocábulo da sentença, confirmando a hipótese de base do trabalho em questão.

4.4.5 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO MÉDIO;

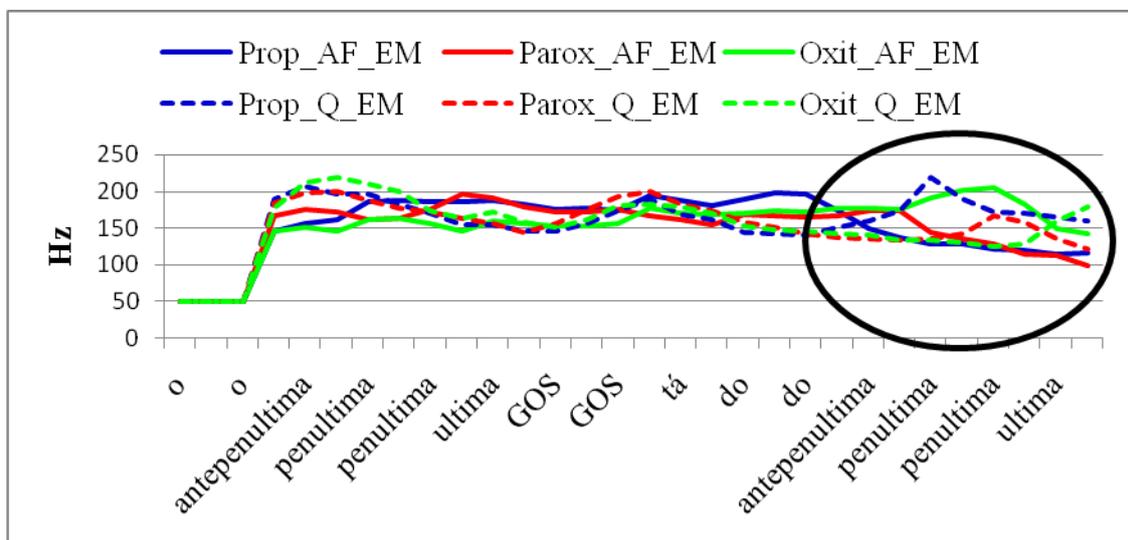


FIGURA 4.4.5.1 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (linhas azuis), **PARO**XÍTONA (linhas vermelhas) e **OXÍ**TONA (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE44 do município de Curralinho Marajó (PA).

No que tange a comparação das três pautas acentuais nas curvas de f_0 do informante do sexo masculino – ensino médio da variedade prosódica do município de Curralinho, podemos notar a partir do gráfico da figura 4.4.5.1, em que temos expostos os movimentos de frequência fundamental em toda a sentença, que as curvas melódicas das duas modalidades no início da sentença é parecido, com as interrogativas (linhas tracejadas) tendo valores maiores que sua correlata declarativa (linhas sólidas).

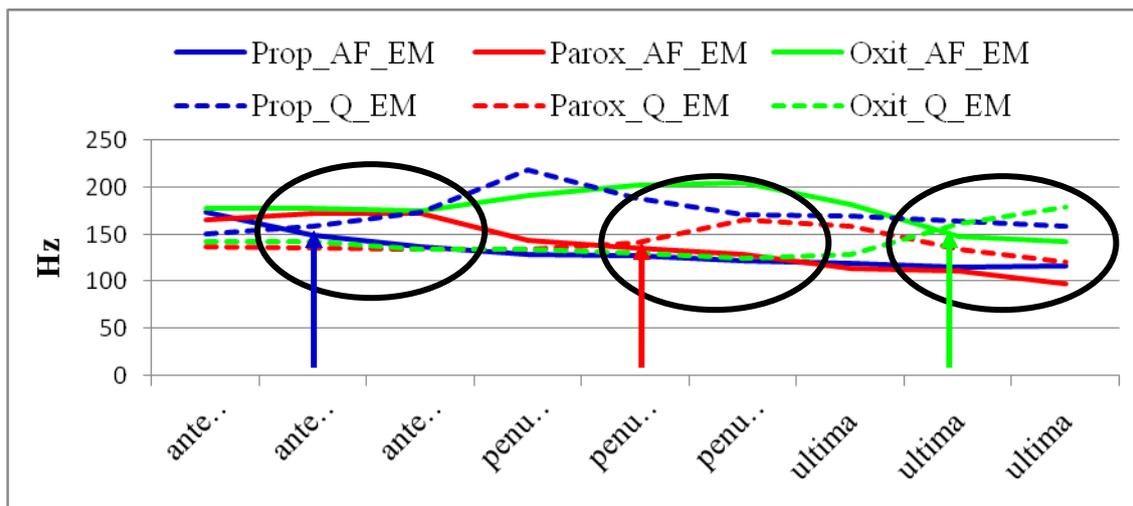


FIGURA 4.4.5.2 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” dos vocábulos **PROPAROXÍTONOS** (linhas azuis), **PAROXÍTONOS** (linhas vermelhas) e **OXÍTONOS** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE44 do município de Curralinho Marajó (PA).

Quando analisamos o mesmo vocábulo na região de núcleo (gráfico da figura 4.4.5.2) do sintagma, temos novamente, nos contornos de *pitch*, o movimento que caracteriza a distinção entre as duas modalidades nas três pausas acentuais, isto é, o formato “pinça”, em que a interrogativa ascende (linhas tracejadas) e a declarativa descende (linhas sólidas). Com isso, podemos afirmar, então, que o falante do ensino médio faz a distinção nas modalidades interrogativa e declarativa em todas as pausas acentuais analisadas neste parâmetro acústico

4.4.6 – ANÁLISE COMPARANDO A FREQUENCIA FUNDAMENTAL (f_0) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO SUPERIOR;

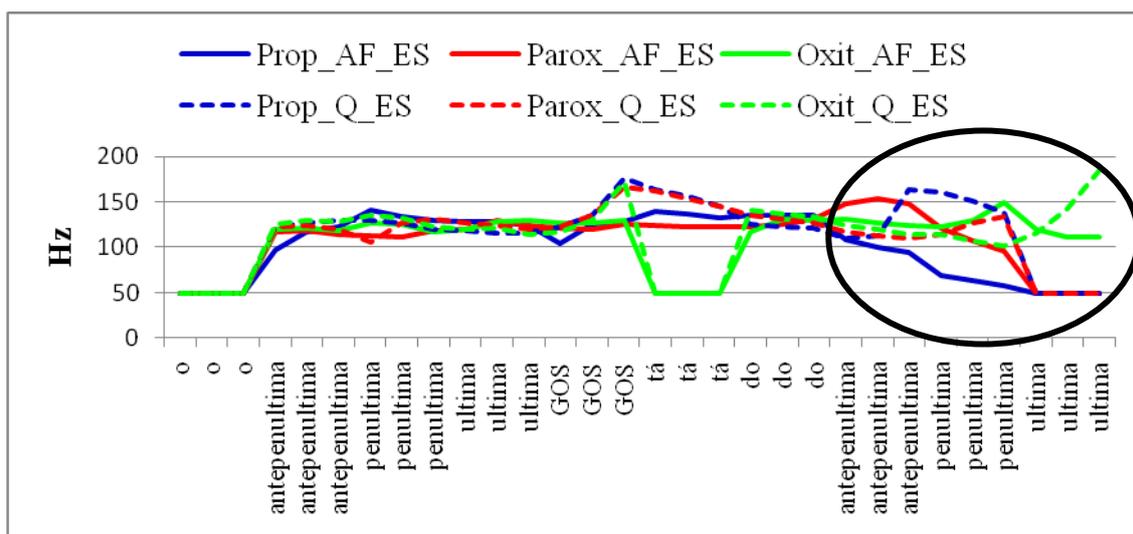


FIGURA 4.4.6.1 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPÁROXÍTONA** (linhas azuis), **PAROXÍTONA** (linhas vermelhas) e **OXÍTONA** (linhas verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzidas pelos informantes BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

Para os falantes do sexo masculino - ensino superior, quando comparamos as pautas acentuais no parâmetro frequência fundamental com o objetivo de diferenciar as sentenças interrogativas e declarativas na variedade prosódica do município de Curralinho, encontramos também um movimento similar nas duas modalidades quando os vocábulos se encontram no início da sentença, como mostra o gráfico da figura 4.4.6.1. Importante atentar para o fato de que na pauta acentual oxítona (linhas verdes) há o apagamento da postônica final do segmento verbal das duas sentenças, mudando a trajetória do contorno de *pitch* de ambas nesta região do sintagma. Entretanto ao chegar a região nuclear (região circulada do gráfico) se tornam nítidas as curvas de f_0 que diferenciam as duas modalidades.

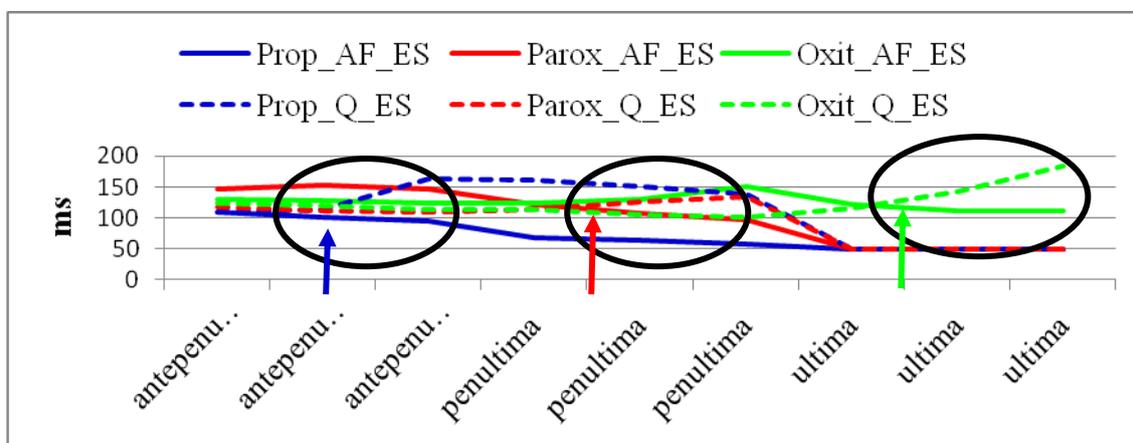


FIGURA 4.4.6.2 - Curvas de f_0 , comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” dos vocábulos **PROPÁROXÍTONOS** (linhas azuis), **PAROXÍTONOS** (linhas vermelhas) e **OXÍTONOS** (linhas

verdes) - nas modalidades declarativa (linhas sólidas) e interrogativa total (linha tracejada) na escolaridade ensino superior produzida pelo informante BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

Como podemos notar no gráfico da figura 4.4.5.2, em que temos dispostos apenas os vocábulos alvos nas três pautas acentuais, o informante do ensino superior, assim como os informantes das outras escolaridades aqui analisadas, diferencia as modalidades declarativas (linhas sólidas) e interrogativas (linhas tracejadas) com o movimento característico de queda das primeiras e de subida para as últimas (regiões circuladas no gráfico).

Concluimos, portanto, que na comparação das pautas acentuais, em se tratando frequência fundamental, nas três escolaridades investigadas, o falante do sexo masculino da variedade prosódica do município de Curralinho diferencia as sentenças declarativas e interrogativas na sílaba tônica do último vocábulo da sentença, configurando o formato “pinça”, em que se tem uma elevação nas curvas de f_0 nas sentenças interrogativas e uma queda na curva nas sentenças declarativas, este padrão foi encontrado nas três escolaridades investigadas.

4.5 – DURAÇÃO (ms)

Os gráficos gerados pelo programa EXCEL por meio dos valores obtidos com os arquivos *fono_0* gerado pela interface MATLAB, proporcionou-nos observar a duração dos segmentos na posição de acento nuclear e pre-nuclear, exibida nas sentenças produzidas pelos informantes do sexo Masculino do município de Curralinho, a fim de que pudéssemos analisar os movimentos necessários para a distinção das modalidades declarativas e interrogativas no falar curralinhense e assim verificar as relações temporais entre as sílabas tônicas, comparando os mesmos tipos acentuais (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) nas duas modalidades em diferentes escolaridades e comparar também a mesma escolaridade nas diferentes pautas acentuais.

Primeiramente analisaremos as comparações entre as escolaridades nas três pautas acentuais específicas e posteriormente faremos a comparação entre as três pautas acentuais, vendo-a nas três escolaridades separadamente com o intuito de confirmar ou não que o parâmetro duração é relevante ou não na distinção das sentenças.

4.5.1 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘PÁSSARO’.

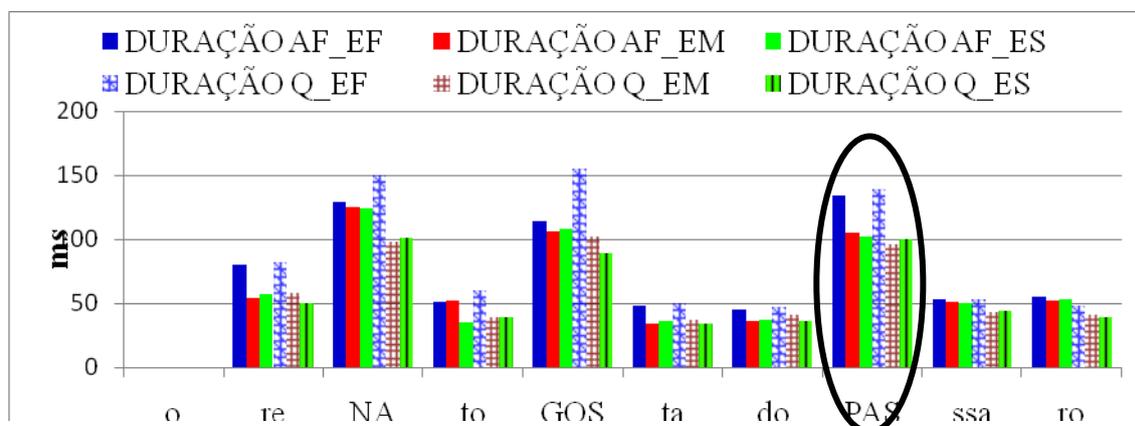


FIGURA 4.5.1.1 - Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **TWP** – O Renato gosta do **PÁSSARO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho (PA).

Em se tratando da pauta acentual proparoxítona em que se tem o vocábulo “PÁSSARO” como núcleo do sintagma, podemos notar no gráfico da figura 4.5.1.1 que em todas as sílabas da sentença o informante do ensino fundamental tem medidas de duração maior na interrogativa (barras azuis com textura) em detrimento da declarativa (barras azuis sólidas). Já nas escolaridades ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), temos para esta pauta acentual valores que se equilibram nas medidas de duração ao longo de toda a sentença nestas duas escolaridades.

Olhando agora para o vocábulo alvo da região nuclear da sentença (região circulada) temos a confirmação do padrão de medida de duração mencionada anteriormente, em que os informantes do ensino fundamental tem maior medida de duração na interrogativa (barras azuis com textura) e menor para a declarativa (barras azuis sólidas), estando os informantes do ensino médio com a medida de duração maior na declarativa (barras vermelhas) do que na interrogativa (barras vermelhas com textura) e por fim os informantes do ensino superior tem medidas de duração iguais tanto para a interrogativa (barras verdes com textura) quanto para as declarativas (barras verdes sólidas).

4.5.2 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘RENATO’.

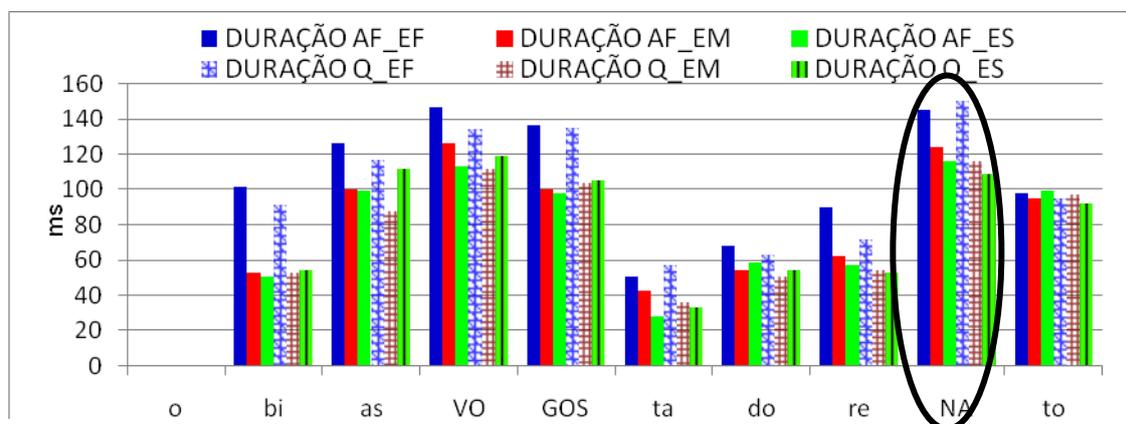


FIGURA 4.5.2.1 - Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **KWT** – O bisavô gosta do **RENATO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho (PA).

Para a pauta acentual paroxítona temos os resultados das comparações das medidas de duração nas três escolaridades do informante do sexo masculino do município de Curralinho expostas no gráfico da figura 4.5.2.1, no qual encontramos as medidas temporais na região de núcleo (região circulada) com medidas de duração maiores para as interrogativas do informante do ensino fundamental (barra azul com textura) em detrimento das declarativas (barra azul sólida) esta tendo medidas aproximadas de sua correlata. Nas outras duas escolaridades temos, no ensino médio duração maior para a declarativa (barra vermelha sólida) do que para a interrogativa (barra vermelha com textura) e para o ensino superior medidas de duração também maiores na declarativa (barra verde sólida) em comparação com a interrogativa (barra verde com textura).

Com isto podemos concluir que para a pauta acentual paroxítona, analisando as medidas de duração, este parâmetro é suficiente para diferenciar as duas modalidades somente nos informantes do ensino fundamental, sendo esta escolaridade a única que tem duração maior na modalidade interrogativa na sílaba tônica do último vocábulo da sentença, estando as outras escolaridades com medidas na interrogativa menores ou iguais as suas correlatas.

Estes resultados definem que o falante do sexo masculino – ensino médio da variedade prosódica do município de Curralinho - quanto ao parâmetro duração – faz a diferença entre as sentenças somente para o sujeito do ensino fundamental, estando os outros falantes da escolaridade médio e superior com resultados inconsistentes que possibilitem definir a diferença entre as duas modalidades no parâmetro duração.

4.5.3 – ANÁLISE DA DURAÇÃO (ms) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘BISAVÔ’.

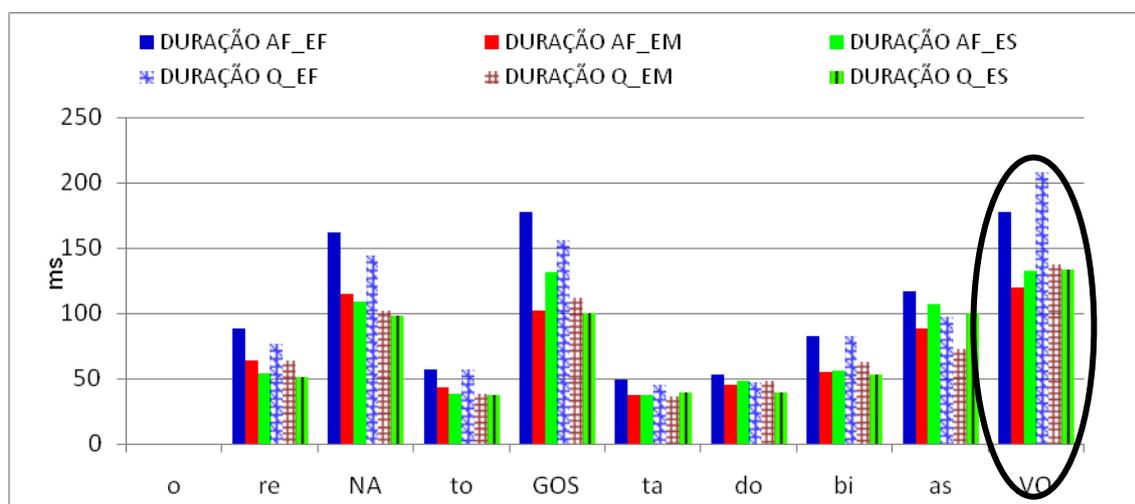


FIGURA 4.5.3.1 - Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **TWK** – O Renato gosta do **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho (PA).

Para a pauta acentual oxítona, com o vocábulo “BISAVÔ” compondo o núcleo do sintagma, analisando a comparação da duração nas três escolaridades, temos na região nuclear do sintagma (região circulada no gráfico da figura 4.5.3.1) as medidas de duração maiores para as interrogativas (barras com textura) em comparação com as declarativas (barras sólidas), estando o informante do ensino superior (barras verdes) com medidas mais aproximadas para as duas modalidades, mas mesmo assim com medidas maiores de duração. Então, a duração faz a distinção entre as duas modalidades nesta pauta acentual.

4.5.4 – ANÁLISE COMPARANDO A DURAÇÃO (ms) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

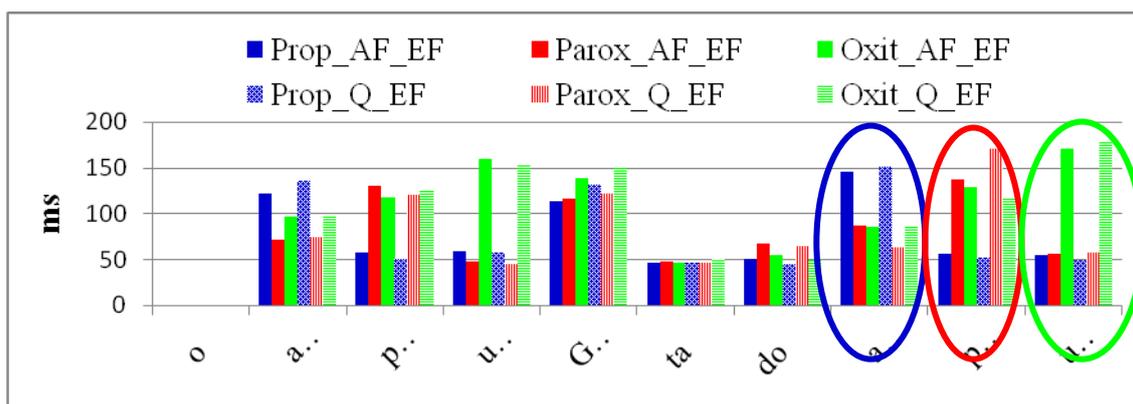


FIGURA 4.5.4.1 – Valores médios de duração, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (barras azuis), **PAROXÍTONA** (barras vermelhas) e **OXÍTONA** (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE42 do município de Curralinho Marajó (PA).

Quando tomamos como parâmetro a comparação das medidas de duração entre as pautas acentuais no informante do ensino fundamental com o objetivo de fazer a diferença entre as sentenças declarativas e interrogativas, temos no gráfico da figura 4.5.4.1, especificamente na região circunscrita do gráfico (região de núcleo do sintagma), os valores médios de duração maiores nas três pautas acentuais para a modalidade interrogativa (barras com textura) e menores para as declarativas (barras sólidas).

Estes resultados afirmam que, quando comparamos duração nas três pautas acentuais na região de núcleo do sintagma, o informante do ensino fundamental faz a distinção entre a sentença interrogativa e a sentença declarativa em vocábulos proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos, tendo medidas de duração maior para a interrogativa, quando comparado com a declarativa, em todas as pautas.

4.5.5 – ANÁLISE COMPARANDO A DURAÇÃO (ms) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO MÉDIO;

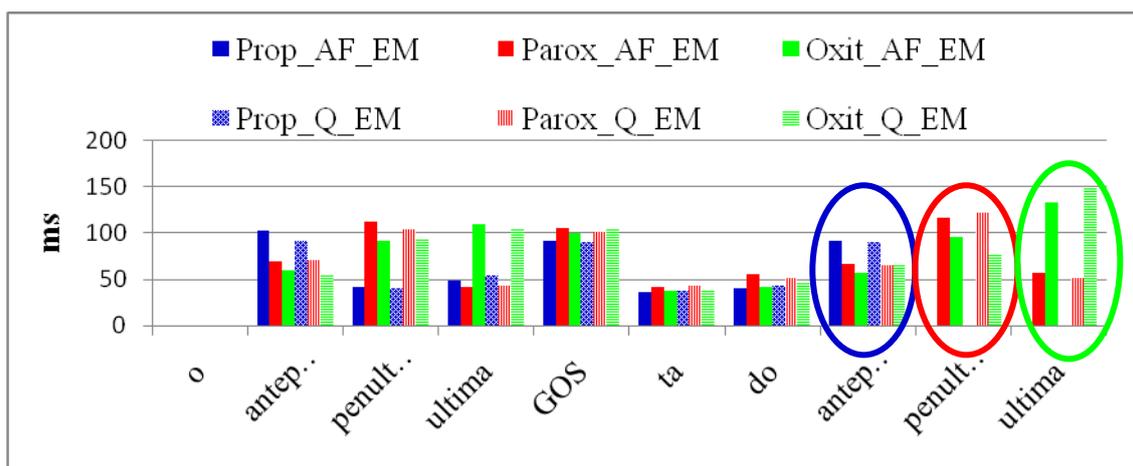


FIGURA 4.5.5.1 – Valores médios de duração, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAROX**ÍTONA (barras vermelhas) e **OXÍ**TONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE44 do município de Curralinho Marajó (PA).

No que diz respeito a comparação feita das medidas de duração, agrupando as três pautas acentuais, com os informantes do sexo masculino - ensino médio encontramos medidas de duração parecidas nas duas modalidades para a pauta acentual proparoxítona (circulo azul) e medidas de duração maior para as pautas paroxítona (circulo vermelho) e oxítona (circulo verde).

Portanto o parâmetro duração faz a distinção entre as duas modalidades somente nas pautas acentuais paroxítonas e oxítonas. Já a proparoxítona tem medidas iguais nas duas modalidades e não estabelece, portanto, a distinção entre interrogativa e declarativa.

4.5.6 – ANÁLISE COMPARANDO A DURAÇÃO (ms) DAS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO SUPERIOR;

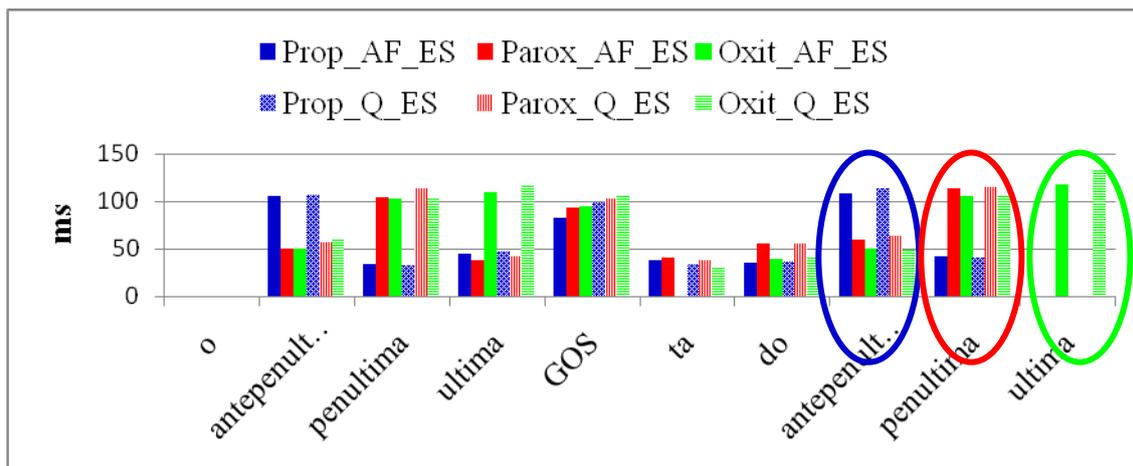


FIGURA 4.5.6.1 – Valores médios de duração, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAROX**ÍTONA (barras vermelhas) e **OXÍ**TONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

Para o informante do ensino superior, quando comparamos a duração, na região nuclear, nas três pautas acentuais investigadas, temos para a pauta acentual proparoxítonas (círculo azul) as medidas de duração maior para a interrogativa (barra azul com textura) do que para a declarativa (barra azul sólida) mesmo com a medida desta última muito próxima. A pauta acentual paroxítona (círculo vermelho) tem também as medidas de duração das interrogativas (barra vermelha com textura) maiores do que as declarativas (barra vermelha sólida), mas igualmente as proparoxítonas, tem o valor médio de duração da declarativa próximo ao da interrogativa e por fim as oxítonas (círculo verde) tem medidas de duração maiores para a interrogativa (barra verde com textura) em detrimento da declarativa (barra verde sólida).

Embora as medidas de duração das interrogativas proparoxítonas e paroxítonas estejam com uma ligeira vantagem em seus valores com relação as declarativas, ainda assim o parâmetro duração faz a distinção entre as duas modalidades nesta escolaridade. Este resultado confirma também que é na sílaba tônica do último vocábulo da sentença que estão os maiores valores médios de duração de toda a sentença, confirmando a hipótese que baseia este estudo.

4.6 – INTENSIDADE (dB)

Resolvemos avaliar o parâmetro intensidade na região pre-nuclear e na região nuclear, uma vez que há certa relação entre a distribuição temporal e a intensidade das sílabas, ajudando nas distinções entre as duas modalidades.

As medidas de intensidade serão demonstradas por meio de gráficos gerados pelo programa *EXCEL* a partir dos valores retirados do arquivo *fono_0* fornecido pelo programa *MATLAB*.

4.6.1 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘PÁSSARO’.

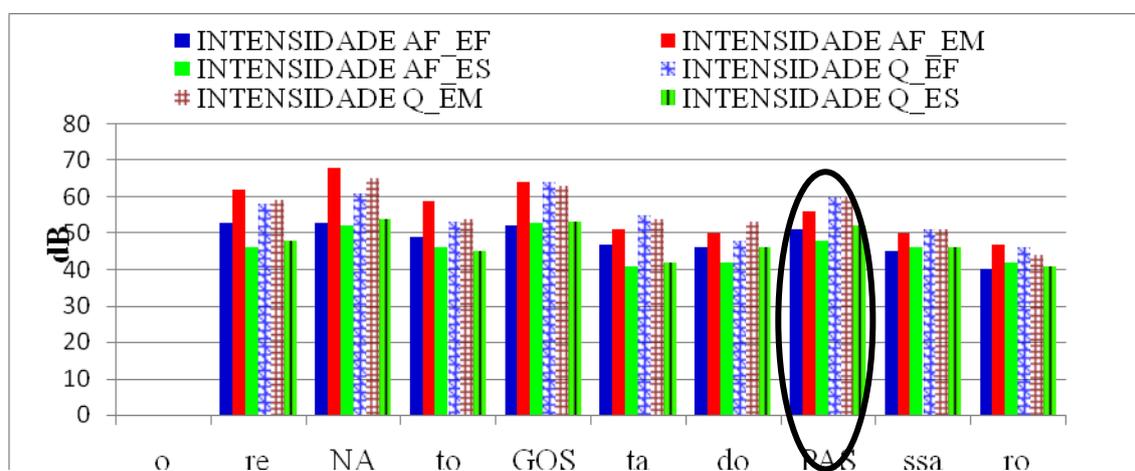


FIGURA 4.6.1.1 - Valores médios de intensidade das proparoxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: TWP – O Renato gosta do PÁSSARO - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curalinho (PA).

4.6.2 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘RENATO’.

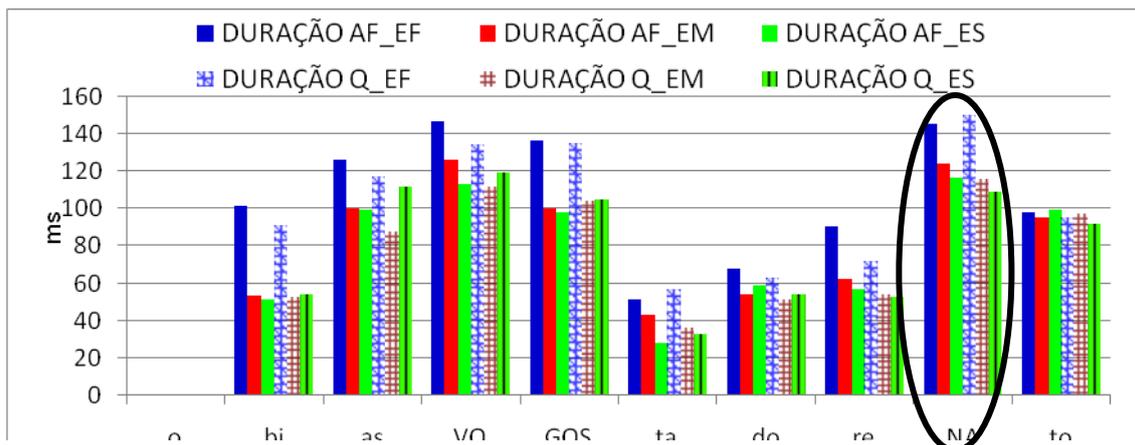


FIGURA 4.6.2.1 - Valores médios de intensidade das proparoxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **KWT** – O bisavô gosta do **RENATO** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho (PA).

4.6.3 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO A DIMENSÃO ESCOLARIDADE EM SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES TENDO NO NÚCLEO O VOCÁBULO ‘BISAVÔ’.

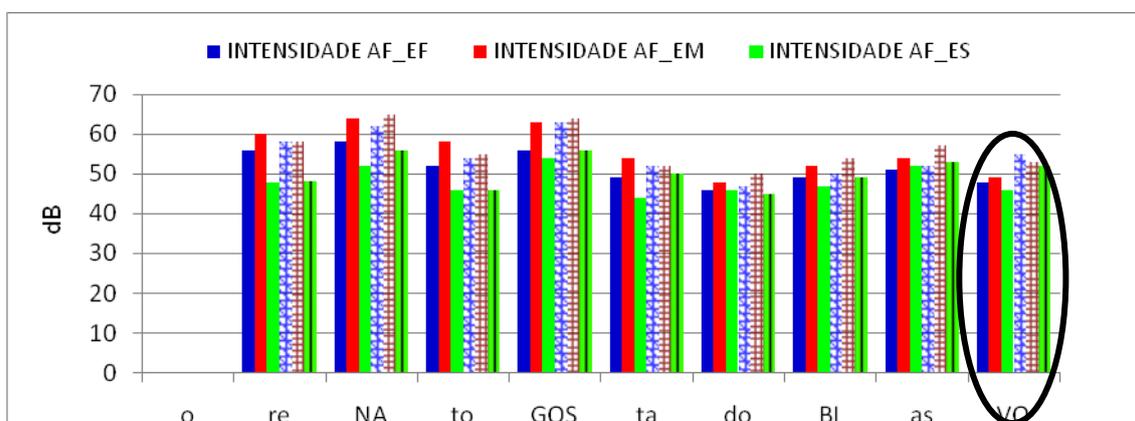


FIGURA 4.6.3.1 - Valores médios de intensidade das proparoxítonas em região de núcleo e de pre-núcleo, do sintagma nominal simples: **TWK** – O Renato gosta do **BISAVÔ** - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa (barras com textura) nas escolaridades: ensino fundamental (barras azuis), ensino médio (barras vermelhas) e ensino superior (barras verdes), produzidas pelos informantes BE42, BE44 e BE46 do município de Curralinho (PA).

O parâmetro acústico intensidade, no modelo de análise aqui proposto, colocando a dimensão escolaridade agrupado na comparação entre as duas modalidades, não conseguimos ter resultados suficientemente satisfatórios no que diz respeito aos valores médios de intensidade em nenhuma escolaridade analisada. Vemos que no vocábulo alvo, que se encontra na região nuclear do sintagma (regiões circuladas nos

gráficos das figuras 4.6.1.1, 4.6.2.1 e 4.6.3.1) não conseguimos ter informações acústicas suficientes para dizer com propriedade que o parâmetro intensidade é relevante para diferenciar as duas modalidades.

Concluimos, portanto, que os informantes do sexo masculino na variedade prosódica do município de Curralinho, em nenhuma das escolaridades e pautas acentuais apresentadas, conseguem fazer a distinção entre as sentenças declarativas e interrogativas tendo como base o parâmetro intensidade.

4.6.4 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB)COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL;

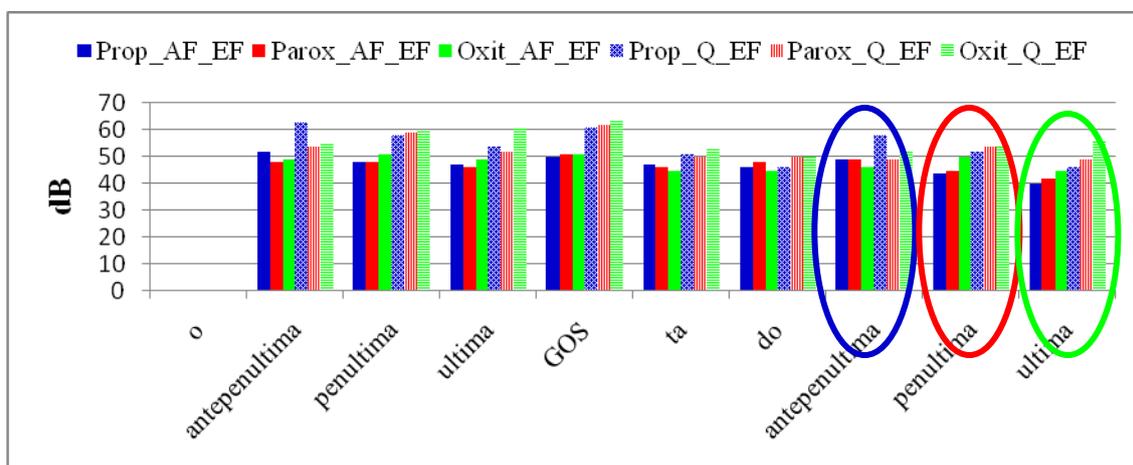


FIGURA 4.6.4.1 – Valores médios de intensidade, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROP**AROXÍTONA (barras azuis), **PAROX**ÍTONA (barras vermelhas) e **OXÍ**TONA (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE42 do município de Curralinho Marajó (PA).

4.6.5 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB)COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO MÉDIO;

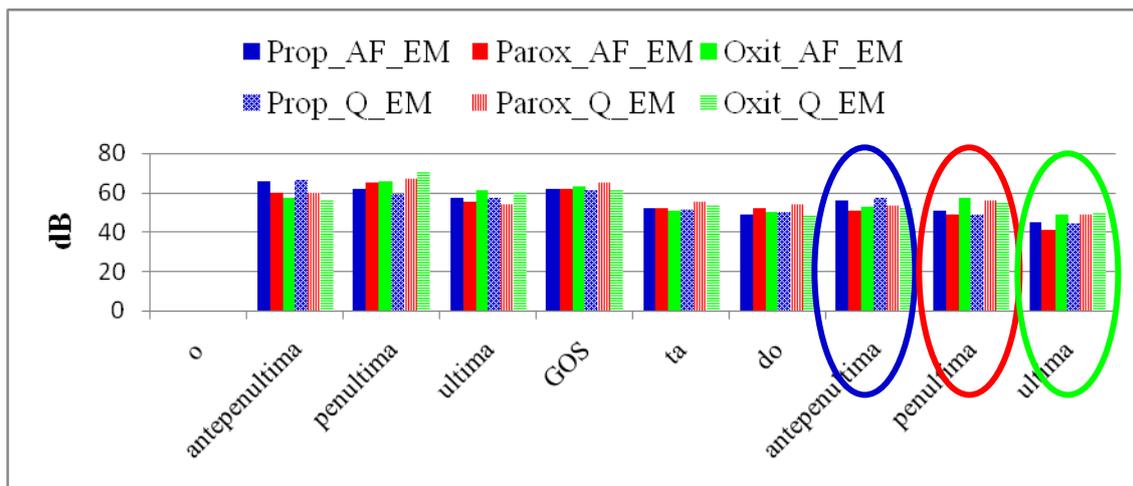


FIGURA 4.6.5.1 – Valores médios de intensidade, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (barras azuis), **PAROXÍTONA** (barras vermelhas) e **OXÍTONA** (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE44 do município de Curralinho Marajó (PA).

4.6.5 – ANÁLISE DA INTENSIDADE (dB) COMPARANDO AS TRÊS PAUTAS ACENTUAIS DO INFORMANTE DO ENSINO SUPERIOR;

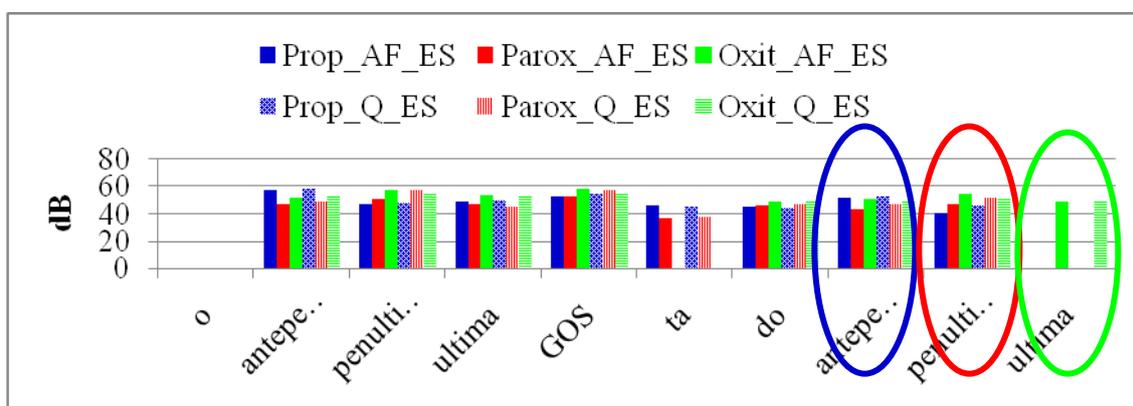


FIGURA 4.6.6.1 – Valores médios de intensidade, comparando as sentenças “PWP”, “TWT” e “KWK” nas três pautas acentuais: **PROPAROXÍTONA** (barras azuis), **PAROXÍTONA** (barras vermelhas) e **OXÍTONA** (barras verdes) - nas modalidades declarativa (barras sólidas) e interrogativa total (barras com textura) na escolaridade ensino superior produzidas pelo informante BE46 do município de Curralinho Marajó (PA).

Novamente, quando agrupamos todas as pautas acentuais, para analisar a intensidade nas três escolaridades separadamente, não conseguimos ter informações consistentes nos valores médios de intensidade que nos possibilite fazer a distinção entre as sentenças declarativa e interrogativa. A hipótese de base que diz que é na sílaba

tônica do último vocábulo da sentença que se encontram os maiores valores médios de intensidade das sentenças não se confirmam.

Podemos ver que nas regiões circuladas dos gráficos das figuras 4.6.4.1, 4.6.5.1 e 4.6.6.1 nas regiões circuladas que os valores de intensidade são totalmente irrelevantes no que tange a diferenciação das duas modalidades e que, portanto, não nos fornece dados acústicos suficientes para definir a diferença entre as sentenças.

5 – CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados chegamos a algumas conclusões iniciais, sob as quais podemos afirmar com relação aos dados produzidos pelos falantes nativos do município de Curralinho (PA), que, de uma maneira geral, as medidas de f_0 e de duração complementam-se para estabelecer a distinção dos enunciados declarativos e interrogativos na variedade do português falada em Curralinho (PA), e que o fator intensidade não se mostrou indicador para a diferenciação das modalidades estudadas.

Podemos igualmente afirmar que as variações importantes dos dois parâmetros acústicos controlados, que estabelecem a diferença entre as duas modalidades, ocorrem preferencialmente na sílaba tônica do elemento nuclear do sintagma final do enunciado, resguardados algumas exceções.

Através dos histogramas representados pelas figuras, constatamos, no que se refere a declarativa, um contorno globalmente descendente, como é comum as declarativas de outras variedades do Português já estudadas (MOUTINHO *et al.* 2005), bem como observamos a ocorrência de picos de f_0 nas vogais tônicas na modalidade interrogativa.

Os contextos acústicos mais significativo na distinção entre declarativas e interrogativas totais na variedade prosódica do município de Curralinho se encontram na curva de f_0 e na duração.

Na curva de f_0 , o contorno da frase interrogativa assemelha-se ao da declarativa, nos casos em que o vocábulo compõe o sujeito da frase, invertendo-se nas vogais tônicas do sintagma nominal final, evidenciando-se uma forte subida nestas vogais, parecendo ser nestas as que contém maior informação para distinguir os dois tipos de frase.

Quanto a duração, observamos uma unidade temporal muito maior nas sílabas tônicas do vocábulo alvo das frases da modalidade interrogativa, evidenciando o comportamento peculiar entre as duas modalidades que compõem o núcleo do sintagma.

Os dois parâmetros estudados se revelaram importantes na caracterização das duas modalidades, com destaque para a variação de f_0 como o fator determinante. Contudo, a duração ajudou a reforçar a informação fornecida por aquele parâmetro para a distinção entre os dois tipos de frase analisadas na variedade prosódica do português falado no município de Curralinho: declarativas e interrogativas.

6 - REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, J.; COIMBRA, R. L.; MOUTINHO, L. C. **Relação entre acento e entoação numa variedade do PB: análise de caso de um falante do Rio de Janeiro.** In: Moutinho, L.C.; Coimbra, R.L. (Org.). **I Jornadas Científicas AMPER-POR.** Aveiro: Atlas, 2007. p.101-113.

AMPER, Geolinguistique – Hors serie – no. 3, 2005, p. 337-345. Armand Colin, 2009. p. 69-83.

CALDAS, Raimunda, CRUZ, Regina & SILVA, Tabita. “Possibilidade de interferência da Língua Geral Amazônica na combinação de orações em Urubu-Ka’apor”, Comunicação apresentada no **Workshop sobre Linguística Histórica e Línguas em Contato: Línguas Indígenas Brasileiras e de Áreas Adjacentes.** Brasília: UnB, 2005.

CASSIQUE, Orlando. Projeto de Doutorado “**Linguagem, Estigma e Identidade no** CRUZ, Regina Célia Fernandes & BRITO, Camila Roberta dos Santos. **Atlas prosódico multimídia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona rural de Belém (PA).** Relatório técnico científico, Belém – Pa, UFPA, 2011.

CRUZ, Miguel Evangelista Miranda da. **Marajó, essa imensidão de ilha.** São Paulo: MME Cruz, 1987.

HIRST, D. J.; DI CRISTO, A. **A survey of intonation systems.** In: _____. **Intonation Interior da Amazônia Paraense: um exame de base variacionista da nasalidade vocálica pretônica no município de Breves (PA)**”, 2006. (Projeto de Pesquisa. Inédito).

MARTIN, P. Transcription des courbes mélodiques. In: **Intonation du français.** Paris: MORAES, J. A; ABRACADO, M. **A descrição prosódica do português do Brasil no** MOUTINHO, Lurdes de Castro & COIMBRA, Rosa Lidia (orgas). **Actas das I Jornadas Científicas AMPER-POR.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

NUNES, Vanessa Gonzaga. **Análises Entoacionais de Sentenças Declarativas e Interrogativas Totais nos Falares Florianopolitano e Lageano**. Florianópolis, S C, (UFSC), 2011 (Dissertação de Mestrado).

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Da zona urbana à rural/entre a tônica e a pretônica: alteamento /o/ > [u] no português falado no município de Cametá/Ne paraense – uma abordagem variacionista**. Belém – Para: UFPA, 2005. (Dissertação de Mestrado).

ROSSI, M. **L'intonation. Le systèmy du fraçais: descrption et modélisation**. Gap: Ophrys, 1999.

SANTO, Ilma Pinto do Espírito. **Atlas Prosódico *Multimédia* do Município de Cametá (PA)**, Belém – Pa, UFPA, 2011 (Dissertação de Mestrado).

SANTOS Jr., Manoel dos. **Formação de corpora para o Atlas Dialetal Prosódico *Multimédia* do Norte do Brasil: variedade linguística de Belém**. Belém: UFPA/ILCS/FALE, 2008. (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras).

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil**. 4 ed. Riode Janeiro, Presença, 1977 [1957].

ANEXO

Corpus AMPER-POR – Brasil

Ordem da gravação	Código da frase	Frases	Anotação sobre as séries						Indicar as seleccionadas
1	Dwpi	O Renato nadador gosta do pássaro ?							
2	Twpa	O Renato gosta do pássaro							
3	Twvi	O Renato gosta do pássaro bêbado ?							
4	Dwpa	O Renato nadador gosta do pássaro							
5	Twfi	O Renato gosta do pássaro pateta ?							
6	Swpa	O Renato pateta gosta do pássaro							
7	Twbi	O Renato gosta do pássaro nadador ?							
8	Zwpa	O Renato bêbado gosta do pássaro							
9	Pwji	O pássaro gosta do bisavô bêbado ?							
10	Dypa	O Renato de Salvador gosta do pássaro							
11	Pwxi	O pássaro gosta do bisavô pateta ?							

12	Sypa	O Renato de Veneza gosta do pássaro							
13	Pwgi	O pássaro gosta do bisavô nadador ?							
14	Zypa	O Renato de Mônaco gosta do pássaro							
15	Pwki	O pássaro gosta do bisavô ?							
16	Pwta	O pássaro gosta do Renato							
17	Vwti	O pássaro bêbado gosta do Renato?							
18	Pwda	O pássaro gosta do Renato nadador							
19	Fwti	O pássaro pateta gosta do Renato ?							
20	Pwsa	O pássaro gosta do Renato pateta							
21	Bwti	O pássaro nadador gosta do Renato ?							
22	Pwza	O pássaro gosta do Renato bêbado							
23	Jwpi	O bisavô bêbado gosta do pássaro ?							
24	Pyda	O pássaro gosta do Renato de Salvador							

25	Xwpi	O bisavô pateta gosta do pássaro ?							
26	Pysa	O pássaro gosta do Renato de Veneza							
27	Gwpi	O bisavô nadador gosta do pássaro ?							
28	Pyza	O pássaro gosta do Renato de Mônaco							
29	Kwpa	O bisavô gosta do pássaro							
30	Kwpi	O bisavô gosta do pássaro ?							
31	Gwpa	O bisavô nadador gosta do pássaro							
32	Pyzi	O pássaro gosta do Renato de Mônaco ?							
33	Xwpa	O bisavô pateta gosta do pássaro							
34	Pysi	O pássaro gosta do Renato de Veneza ?							
35	Jwpa	O bisavô bêbado gosta do pássaro							
36	Pydi	O pássaro gosta do Renato de Salvador ?							
37	Bwta	O pássaro nadador gosta do Renato							

38	Pwzi	O pássaro gosta do Renato bêbado ?							
39	Fwta	O pássaro pateta gosta do Renato							
40	Pwsi	O pássaro gosta do Renato pateta ?							
41	Vwta	O pássaro bêbado gosta do Renato							
42	Pwdi	O pássaro gosta do Renato nadador ?							
43	Pwka	O pássaro gosta do bisavô							
44	Pwti	O pássaro gosta do Renato ?							
45	Pwga	O pássaro gosta do bisavô nadador							
46	Zypi	O Renato de Mônaco gosta do pássaro ?							
47	Pwxa	O pássaro gosta do bisavô pateta							
48	Sypi	O Renato de Veneza gosta do pássaro ?							
49	Pwja	O pássaro gosta do bisavô bêbado							
50	Dypi	O Renato de Salvador gosta do pássaro ?							

51	Twba	O Renato gosta do pássaro nadador							
52	Zwpi	O Renato bêbado gosta do pássaro ?							
53	Twfa	O Renato gosta do pássaro pateta							
54	Swpi	O Renato pateta gosta do pássaro ?							
55	Twva	O Renato gosta do pássaro bêbado							
56	Twpi	O Renato gosta do pássaro ?							
57	Twti	O Renato gosta do Renato ?							
58	Pwpa	O pássaro gosta do pássaro.							
59	Kwti	O bisavô gosta do Renato?							
60	Kwka	O bisavô gosta do bisavô.							
61	Twki	O Renato gosta do bisavô?							
62	Twka	O Renato gosta do bisavô.							
63	Kwki	O bisavô gosta do bisavô?							

64	Kwta	O bisavô gosta do Renato.							
65	Pwpi	O pássaro gosta do pássaro?							
66	Twta	O Renato gosta do Renato.							
67	Twja	O Renato gosta do bisavô bêbado							
68	Kwbi	O bisavô gosta do pássaro nadador?							
69	Kwda	O bisavô gosta do Renato nadador							
70	Zwki	O Renato bêbado gosta do bisavô?							
71	Kwsa	O bisavô gosta do Renato pateta							
72	Kwfi	O bisavô gosta do pássaro pateta?							
73	Twxa	O Renato gosta do bisavô pateta							
74	Swki	O Renato pateta gosta do bisavô?							
75	Swka	O Renato pateta gosta do bisavô							
76	Kwdi	O bisavô gosta do Renato nadador?							

77	Gwta	O capataz nadador gosta do Renato							
78	Kwsi	O bisavô gosta do Renato pateta?							
79	Kwza	O bisavô gosta do Renato bêbado							
80	Twji	O Renato gosta do bisavô bêbado?							
81	Zwka	O Renato bêbado gosta do bisavô							
82	Twxi	O Renato gosta do bisavô pateta?							
83	Dwka	O Renato nadador gosta do bisavô							
84	Kwvi	O bisavô gosta do pássaro bêbado?							
85	Twga	O Renato gosta do bisavô nadador							
86	Twgi	O Renato gosta do bisavô nadador?							
87	Jwta	O capataz bêbado gosta do Renato							
88	Xwti	O capataz pateta gosta do Renato?							
89	Kwva	O bisavô gosta do pássaro bêbado							

90	Jwti	O capataz bêbado gosta do Renato?							
91	Kwfa	O bisavô gosta do pássaro pateta							
92	Gwti	O capataz nadador gosta do Renato?							
93	Fwka	O pássaro pateta gosta do bisavô							
94	Bwki	O pássaro nadador gosta do bisavô?							
95	Bwka	O pássaro nadador gosta do bisavô							
96	Vwki	O pássaro bêbado gosta do bisavô?							
97	Xwta	O capataz pateta gosta do Renato							
98	Dwki	O Renato nadador gosta do bisavô?							
99	Kwba	O bisavô gosta do pássaro nadador							
100	Fwki	O pássaro pateta gosta do bisavô?							
101	Vwka	O pássaro bêbado gosta do bisavô							
102	Kwzi	O bisavô gosta do Renato bêbado?							

